

Report anual de dados de **saúde mental**



Sumário

1. MENSAGEM DO CEO	07
2. INTRODUÇÃO	08
3. VOLUME DE NOVOS USUÁRIOS	09
4. VOLUME DE NOVOS PSICÓLOGOS	11
5. GÊNERO DOS USUÁRIOS	13
6. GÊNERO DOS PSICÓLOGOS	15
7. IDADE DOS USUÁRIOS	17
8. IDADE DOS PSICÓLOGOS	21
9. ESTADOS	23
10. ABORDAGEM DOS PSICÓLOGOS	27
11. ESTADO CIVIL DOS USUÁRIOS	28
12. TEMA BUSCADO PELOS USUÁRIOS	31
13. TEMA REPORTADO PELOS PSICÓLOGOS	46
14. DINÂMICA DE AGENDAMENTOS	50
15. IMPACTO NA SOCIEDADE	57
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
17. REFERÊNCIAS	60

Sumário de Ilustrações

FIGURAS:

Figura 1 - Temas buscados por meninos de 0 a 15 anos de idade	32
Figura 2 - Temas buscados por meninas de 0 a 15 anos de idade	32
Figura 3 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 15 a 30 anos de idade.....	34
Figura 4 -Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 30 a 45 anos de idade.....	35
Figura 5 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 45 a 60 anos de idade.....	36
Figura 6 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 60 anos de idade em diante.....	37
Figura 7 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 0 até 15 anos de idade	47
Figura 8 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 15 até 30 anos de idade	48
Figura 9 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 30 até 45 anos de idade	48
Figura 10 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 45 até 60 anos de idade	49
Figura 11 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 60 anos de idade em diante	50

Sumário de Gráficos

GRÁFICOS:

- Gráfico 1** - Número de agendamentos de consultas psicológicas por mês na plataforma da Psicologia Viva 10
- Gráfico 2** - Série de novos usuários com consultas agendadas por mês. 10
- Gráfico 3** - Série de novos psicólogos com consultas agendadas por mês 12
- Gráfico 4** - Série da razão entre novos usuários e psicólogos com agendamento na plataforma da Psicologia Viva..... 12
- Gráfico 5** - Preponderância das mulheres usuários nos agendamentos da plataforma da Psicologia Viva..... 14
- Gráfico 6** - Série da proporção de homens e mulheres usuários com consultas agendadas na plataforma da Psicologia Viva. 15
- Gráfico 7** - Preponderância das mulheres psicólogas nos agendamentos da plataforma da Psicologia Viva. 16
- Gráfico 8** - Série da proporção de homens e mulheres psicólogos com consultas agendadas na plataforma da Psicologia Viva. 16
- Gráfico 9** - Histograma das idades dos usuários que já agendaram consulta na plataforma da Psicologia Viva..... 18
- Gráfico 10** - Curva de densidade das idades dos usuários que agendaram consultas, segregado por gênero, na plataforma da Psicologia Viva..... 19

Sumário de Gráficos

Gráfico 11 - Análise de componentes principais; uma visão das correlações.	21
Gráfico 12 - Histograma das idades dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva	22
Gráfico 13 - Curva de densidade das idades dos psicólogos cadastrados, segregado por gênero na plataforma da Psicologia Viva.....	23
Gráfico 14 - Proporção de psicólogos com agendamento por estado de origem.....	24
Gráfico 15 - Proporção de pacientes com agendamento por estado de origem	24
Gráfico 16 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos estados de origem dos psicólogos e dos usuários	25
Gráfico 17 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos estados de origem dos psicólogos e dos usuários.....	26
Gráfico 18 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos gêneros dos psicólogos com as abordagens e das conexões das faixas etárias com as abordagens	28
Gráfico 19 - Proporção de usuários que agendaram consultas na plataforma da PsicologiaViva por estado civil.....	29
Gráfico 20 - Proporção de pessoas por gênero segregado por estado civil.....	30

Sumário de Gráficos

Gráfico 21 - Proporção de agendamentos por tipo de convênio na plataforma da Psicologia Viva	51
Gráfico 22 - Proporção de agendamentos por status da consulta na plataforma da Psicologia Viva	51
Gráfico 23 - Proporção do dia de semana para cada status de consulta.....	52
Gráfico 24 - Proporção do status de consulta para cada dia da semana.	53
Gráfico 25 -Mapa de calor dos momentos preferidos pelos usuários para a realização das consultas	54
Gráfico 26 - Mapa de calor dos momentos quando os usuários vão à plataforma para agendar uma consulta	55
Gráfico 27 - Boxplot do período aguardado pelos usuários entre a data do agendamento e a data da consulta	56
Gráfico 28 - Boxplots do período aguardado pelos usuários entre a data do agendamento e a data da consulta. Segregação mensal.....	57

1. MENSAGEM DO CEO

Nossa missão é a de ampliar o acesso da população ao atendimento psicológico e oferecer uma plataforma segura e de qualidade para os psicólogos. Nosso objetivo é que por meio da Psicologia Viva possamos ajudar a todos que precisam de atendimento ou orientação psicológica a encontrar profissionais qualificados.

Para garantir que nossas ações sejam cada vez mais transparentes, apresentamos, com alegria, este Report anual da saúde mental dos brasileiros. A importância desta análise se dá pela apresentação de um panorama detalhado sobre os serviços prestados pela Psicologia Viva e seu impacto na saúde mental da sociedade entre o período de junho de 2020 a julho de 2021.

A averiguação do perfil de usuários e psicólogos, permite que ampliemos nossa base de conhecimento sobre nossos usuários, para poder implementar ações para a melhoria do nosso serviço, além de realizarmos um raio-x sobre a saúde mental do brasileiro a partir do uso da plataforma.

Vale ressaltar que estes dados foram obtidos, respeitando a garantia do anonimato de nossos usuários e psicólogos, sendo aferidos por meio de cálculos estatísticos, mantendo assim a fidedignidade das informações ao mesmo tempo que preserva a identidade de cada usuário.

O resultado de desempenho não poderia ser outro, afinal, contamos com a parceria e o apoio da Eurofarma, que nos ajuda a assegurar que as necessidades de psicólogos e usuários sejam atendidas.

Desejo à todos uma ótima leitura,

Fabiano Carrijo, CEO da Psicologia Viva

2. INTRODUÇÃO

A Psicologia Viva é a maior plataforma de atendimento psicológico online da América Latina e possui escritórios em Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Santiago (Chile). Somos hoje mais de duzentos colaboradores e cerca de uma centena de empresas e convênios parceiros. Por meio da nossa solução, brasileiros e latinoamericanos, localizados em qualquer lugar do mundo podem se consultar com psicólogos profissionais compatriotas, bastando um dispositivo conectado à internet. Em meados de 2020, alcançamos a marca de 10 milhões de vidas cobertas e, conforme demonstrado neste documento, continuamos crescendo.

A Psicologia Viva visa: democratizar o acesso à saúde mental; atuar na educação da sociedade quanto à importância dos atendimentos psicológicos e facilitar o contato das pessoas com o processo terapêutico; proporcionar aos pacientes o desenvolvimento de suas forças e recursos pessoais; possibilitar ao psicólogo um maior alcance de seus serviços e o acesso às ferramentas necessárias, além de contribuir para que as empresas possam contar com colaboradores mais produtivos e satisfeitos.

Notadamente, o Brasil vive uma epidemia de ansiedade e depressão: segundo a OMS o Brasil tem o maior índice de pessoas com transtorno de ansiedade no mundo, são quase 19 milhões de brasileiros com essa doença, o que piorou na pandemia da Covid-19. Nesse contexto difícil, a Psicologia Viva passou por um crescimento mensal de mais de 20% no número de agendamentos de consultas psicológicas.

Entre as nossas conquistas, chegamos a mais de 100 mil consultas em um mês, com um aumento consistente de novos cadastros tanto de pacientes quanto de psicólogos e o alcance da plataforma em todos os estados do Brasil e em outros países, especialmente da América Latina. Além disso, os pacientes da Psicologia Viva estão dentro de todas as faixas de idade, já que os psicólogos atendem pacientes de 5 a 100 anos de idade, com as mais distintas demandas e necessidades, em qualquer horário do dia.

Hoje a Psicologia Viva conta com um time de excelência, porque somos uma equipe formada por pessoas que amam o que fazem e compreendem o diferencial que seu trabalho representa na vida das pessoas, a qual se dedica para alcançar crescimento sustentável. Além do nítido sucesso da plataforma no atendimento ao paciente e ao psicólogo, deve-se observar que a Psicologia Viva ficou em 3o lugar entre as melhores empresas para trabalhar segundo o ranking GPTW Saúde 2020, na categoria clínicas, o que mostra os esforços da Psicologia Viva para promover o bem-estar não apenas aos pacientes que utilizam seus serviços, como também para os seus colaboradores.

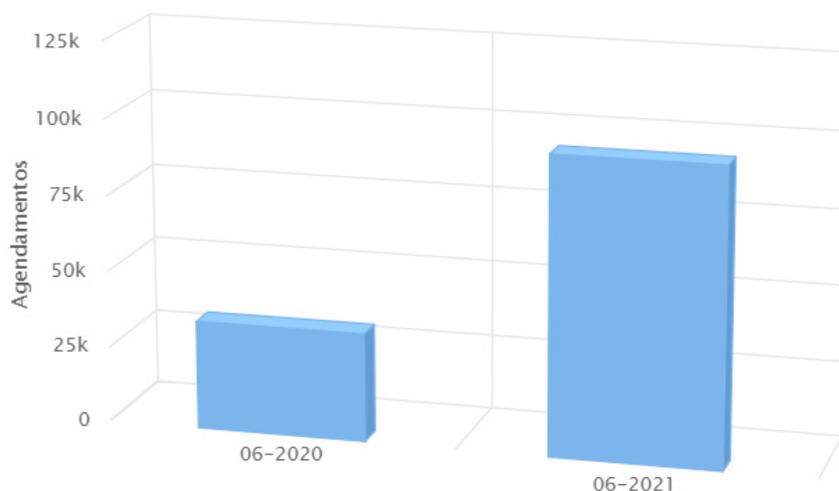
Finalmente, o leitor encontrará neste relatório maiores detalhes sobre o perfil dos clientes da plataforma, o perfil dos profissionais, o crescimento do número de agendamentos, a dinâmica de atendimentos considerando os estados e regiões do Brasil, os horários preferidos pelos pacientes para realizarem as consultas bem como os momentos em que o paciente vai até a plataforma para marcar uma consulta, os temas mais pesquisados pelos pacientes, os temas mais reportados pelos psicólogos em uma consulta, entre outros elementos. Enfim, é um material interessante, rico de informações e com gráficos esclarecedores. A equipe da Psicologia Viva deseja uma boa leitura!

3. VOLUME DE NOVOS USUÁRIOS

O impacto da pandemia na saúde mental da população brasileira é um fator que mobilizou o crescimento nas buscas pelo atendimento psicológico remoto, como afirma Romani (2020). Nos dados de pesquisas recentes, nota-se que a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, perante as vivências individuais e também de mudanças no convívio coletivo, propiciando um impacto no modo de relacionar-se em sociedade, pelas modificações nas relações interpessoais da maneira a qual as pessoas estavam habituadas (Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020). Os impactos na saúde mental da população brasileira é um fator a ser considerado como mobilizador do crescimento nas buscas pelo atendimento psicológico remoto, como afirma Romani (2020). No sentido dos indicadores das pesquisas, os dados presentes na plataforma da Psicologia Viva corroboram com este cenário, indicando um contínuo crescimento de acesso e acompanhamento.

A Psicologia Viva cresceu muito ao longo do período analisado: agendamentos de junho de 2020 a junho de 2021. Durante todo o período supracitado, a plataforma da Psicologia Viva apresentou aproximadamente 84 mil registros distintos de usuários, associados a aproximadamente 925 mil agendamentos, uma média de 11 agendamentos de consulta por usuário registrado. O número de agendamentos de consultas psicológicas por mês na plataforma cresceu, comparando-se o mês de junho de 2020 e junho de 2021, mais de 176% (Gráfico 1).

AGENDAMENTOS MENCIAIS



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 1 - Número de agendamentos de consultas psicológicas por mês na plataforma da Psicologia Viva.

Em relação ao crescimento do número de agendamentos de usuários na plataforma, durante todo o período a plataforma apresentou mais de 3 mil novos usuários cadastrados no mês, chegando a um pico de 7464 novos usuários cadastrados (Gráfico 2). Não se pode afirmar que o período de fim de ano ao começo do ano posterior está associado a um número menor de novos registros dado a série histórica ser muito curta, limitando o entendimento de tendências e sazonalidades; no entanto, é senso comum entre os psicólogos que no final de ano há menos consultas agendadas se comparado com o restante do ano.

NOVOS CADASTROS DE USUÁRIOS NA PLATAFORMA

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 2 - Série de novos usuários com consultas agendadas por mês.

4. VOLUME DE NOVOS PSICÓLOGOS

Frente às medidas de isolamento durante a pandemia da Covid-19, como estratégia de contenção e proteção no cenário epidêmico, evidenciou-se a necessidade em manter o serviço de atendimento e acompanhamento de maneira remota, sendo assim, profissionais da psicologia adotaram o atendimento online como estratégia para a continuidade de prestação de serviços (Cullen et al., 2020; Lima et al., 2020; Wind et al., 2020; Zhang et al., 2020).

Com isso, considera-se esse um dos motivos do crescimento de novos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva, tendo em vista a importância desse, a partir da premissa de que quanto mais usuários realizam cadastro na plataforma, mais psicólogos são necessários para atender a esta demanda. Ao final do período analisado, junho de 2020 até junho de 2021, a plataforma contava com mais de 5 mil psicólogos associados a pelo menos um agendamento. Diante dos dados da empresa, pode-se afirmar que a plataforma ainda apresenta folga para receber novos usuários de tal forma que eles não enfrentarão dificuldades em encontrar psicólogos com agenda livre.

A quantidade de novos psicólogos cadastrados mês a mês em nossa plataforma (Gráfico 3) apresenta uma dinâmica semelhante à do cadastro de novos usuários (Gráfico 2): menor número de novos psicólogos com agendamento no final do ano e início do ano posterior ; o mês com menor número de novos registros foi dezembro de 2020, 151 novos psicólogos com agendamento, e o pico em março de 2021, 563 novos psicólogos com agendamento. A mesma observação supracitada em relação aos novos usuários da plataforma cabe aqui: não é prudente afirmar que o período de fim de ano ao começo do ano posterior está associado a um número menor de novos registros devido ao fato de a série histórica ser muito curta, limitando o entendimento de tendência e sazonalidades.

NOVOS CADASTROS DE PSICÓLOGOS NA PLATAFORMA



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 3 - Série de novos psicólogos com consultas agendadas por mês.

Com isso, compreende-se a importância do aumento proporcional entre o número de psicólogos cadastrados na plataforma para atender à demanda de usuários. Além da importância de entender os números de novos psicólogos com agendamentos e novos usuários cadastrados na plataforma, deve-se observar a razão entre novos usuários e novos psicólogos na plataforma da Psicologia Viva (Gráfico 4). Embora o mês de dezembro de 2020 tenha apresentado mínima de novos usuários agendados, o número de novos psicólogos também foi mínimo, fazendo com que, naquele mês, tenham se registrado 19,3 novos usuários por novo psicólogo; vale observar também o mês de fevereiro de 2021, quando o número de novos usuários não foi dos mais altos na série histórica, resultando em 10 usuários novos por novo psicólogo cadastrado.

RAZÃO ENTRE NOVOS USUÁRIOS E NOVOS PSICÓLOGOS



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 4 - Série da razão entre novos usuários e psicólogos com agendamento na plataforma da Psicologia Viva.

5. GÊNERO DOS USUÁRIOS

Historicamente, o cuidado à saúde revela uma predominância feminina, de modo geral, sobrepondo o cuidado dos homens. Segundo, Gomes et. al (2007), essa questão pode ocorrer pela associação da função do cuidar ao âmbito feminino no imaginário social, bem como, a associação da masculinidade à invulnerabilidade, força e virilidade. Sendo tais características do imaginário social incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde.

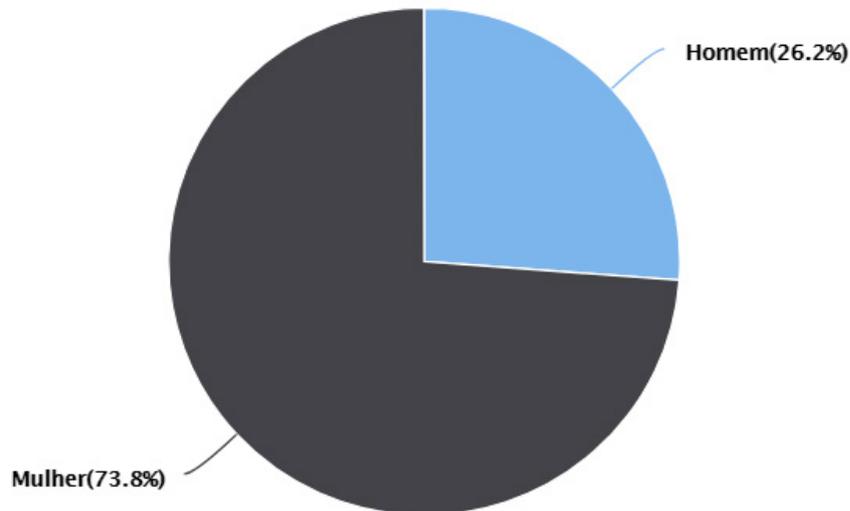
Sendo assim, no âmbito do cuidado à saúde mental percebemos que essa predominância permanece presente, não obstante aos dados da Ipsos (2020), pelo Tracking the Coronavirus, que constam o fato de um em cada dez entrevistados no Brasil admitir estar lidando com sintomas de depressão como consequência da pandemia de Covid-19. Durante a pandemia, os números de mulheres que buscam e relatam questões de alterações de humor ou sofrimento psicológico prevalece maior do que os homens.

Dados encontrados em pesquisas recentes revelam a predominância do impacto psicológico da COVID-19 na população feminina: 14% em mulheres e 7% em homens. Sendo que dessa população de mulheres, 49% se declaram ansiosas, enquanto 33% dos homens afirmaram estar lidando com algum sintoma ansioso. (CALLIARI, 2020). Percebe-se novamente que os dados levantados na plataforma afirmam os achados da literatura e pesquisas; mulheres tendem a ser maioria em relação a diagnóstico de ansiedade e na busca por atendimento. (Rabasquinho, Cidália & Pereira, Henrique, 2007)

Na plataforma da Psicologia Viva, os usuários podem se identificar como mulher, homem, outros ou não informar o gênero. No período de junho de 2020 até junho de 2021, percebe-se que dos mais de 84 mil usuários que já agendaram uma consulta na plataforma, 37,5%, optaram por não informar o gênero. Nota-se a preponderância das mulheres na busca por auxílio psicológico junto à plataforma da Psicologia Viva (Gráfico 5) tendo em vista que, dos usuários que declararam o gênero, 26,2% são homens e aproximadamente 73,8% dos usuários que declararam o sexo são mulheres.

PROPORÇÃO DE USUÁRIOS POR GÊNERO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021

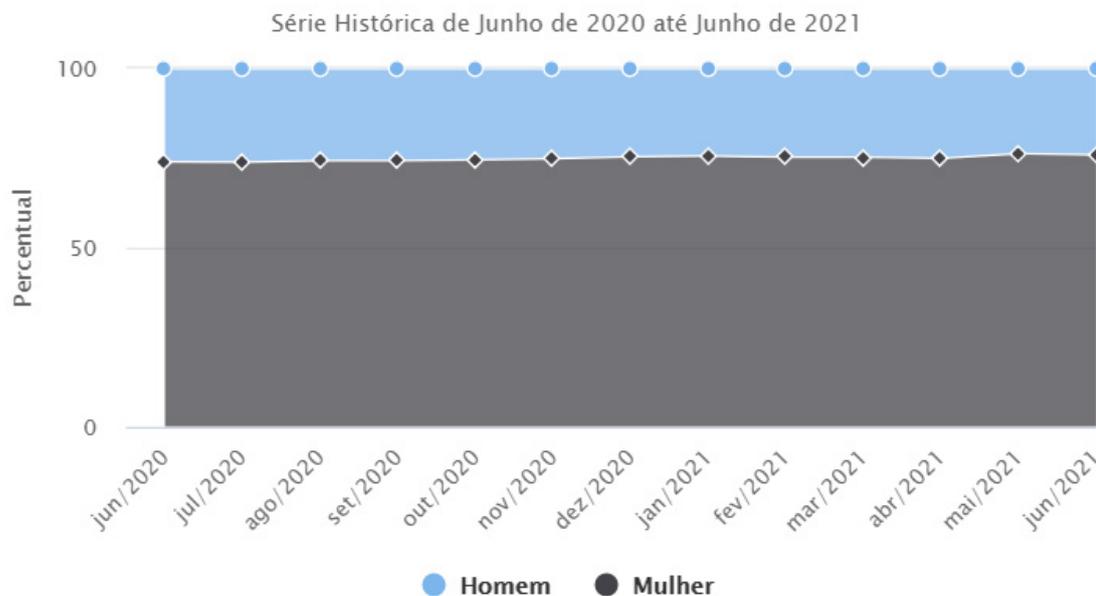


Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 5 - Preponderância das mulheres usuários nos agendamentos da plataforma da Psicologia Viva.

Em relação à proporção de homens e mulheres que agendaram consultas na plataforma, é importante avaliar como esta proporção se comporta durante o período em análise; agendamentos de junho de 2020 até junho de 2021 (Gráfico 6). Percebe-se que houve pouca variação da proporção de homens e mulheres que buscavam a plataforma; no começo da série histórica, junho de 2020, as mulheres representavam 73,9% daqueles que se declararam homem ou mulher, enquanto os homens representavam os remanescentes 26,1%; no fim da série em análise, as mulheres eram 75,9%, enquanto os homens eram os 24,1% restantes. Embora a variação das proporções seja pequena, as mulheres, que já eram maioria no começo da série histórica, ganharam ainda mais relevância nos agendamentos de consultas junto à plataforma da Psicologia Viva. “Historicamente, as mulheres sempre se cuidaram mais. Quando percebem que algo não está bem na saúde física ou emocional, procuram ajuda médica. Os homens ‘relutam mais’”, destaca a psicóloga Luciene Bandeira Melo, diretora da Psicologia Viva.

PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES – USUÁRIOS



Produzido por Psicologia Viva.

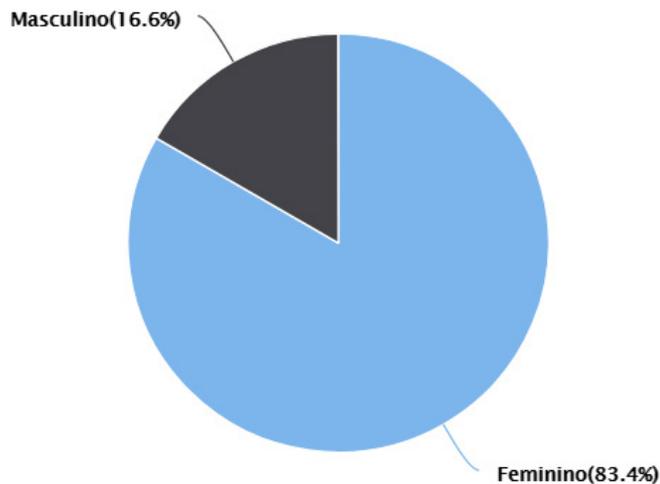
Gráfico 6 - Série da proporção de homens e mulheres usuários com consultas agendadas na plataforma da Psicologia Viva.

6. GÊNERO DOS PSICÓLOGOS

Socialmente, a psicologia é associada à atividade de cuidado ao outro e esta atividade, por sua vez, é relacionada à figura feminina. Tais relações se confirmam no número extremamente superior de mulheres nesta profissão se comparado com o número de homens (Castro, 1998). Na plataforma da Psicologia Viva, os psicólogos podem se identificar como mulher, homem, outros ou não informar o gênero. No período de junho de 2020 até junho de 2021, percebe-se que, dos psicólogos que tiveram pelo menos um agendamento na plataforma, aproximadamente 4 optaram por não informar o gênero e apenas 1 identificou-se como não-binário; daqueles que informaram o gênero, são mulheres 83,3% do total de psicólogos, e são homens 17% do total de psicólogos. Nota-se a preponderância das mulheres oferecendo auxílio psicológico junto à plataforma da Psicologia Viva tendo em vista os psicólogos que informaram ser homem ou mulher (Gráfico 7). Comparando-se o Gráfico 7 com o Gráfico 5, nota-se uma diferença na proporção entre homens e mulheres quando se comparam psicólogos e usuários, ou seja, 83,4% dos psicólogos que declararam o gênero são mulheres, enquanto 73,8% dos usuários que declararam gênero são mulheres.

PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR GÊNERO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 7 - Preponderância das mulheres psicólogas nos agendamentos da plataforma da Psicologia Viva.

É importante avaliar como a proporção de psicólogos homens e mulheres que apresentaram consultas agendadas na plataforma se comporta durante o período em análise; agendamentos de junho de 2020 até junho de 2021. Houve pouca variação da proporção de psicólogos homens e mulheres com consultas agendadas na plataforma; o percentual mínimo de mulheres na série foi de 83,1% e o máximo 83,9% (Gráfico 8). Uma explicação possível para este fenômeno é a prevalência de mulheres exercendo a função de psicólogo. A título de exemplo, segundo o site do Conselho Federal de Psicologia, no Estado de São Paulo há 103.666 psicólogas e 16.397 psicólogos; em Minas Gerais são 38.267 psicólogas e 6.784 psicólogos.

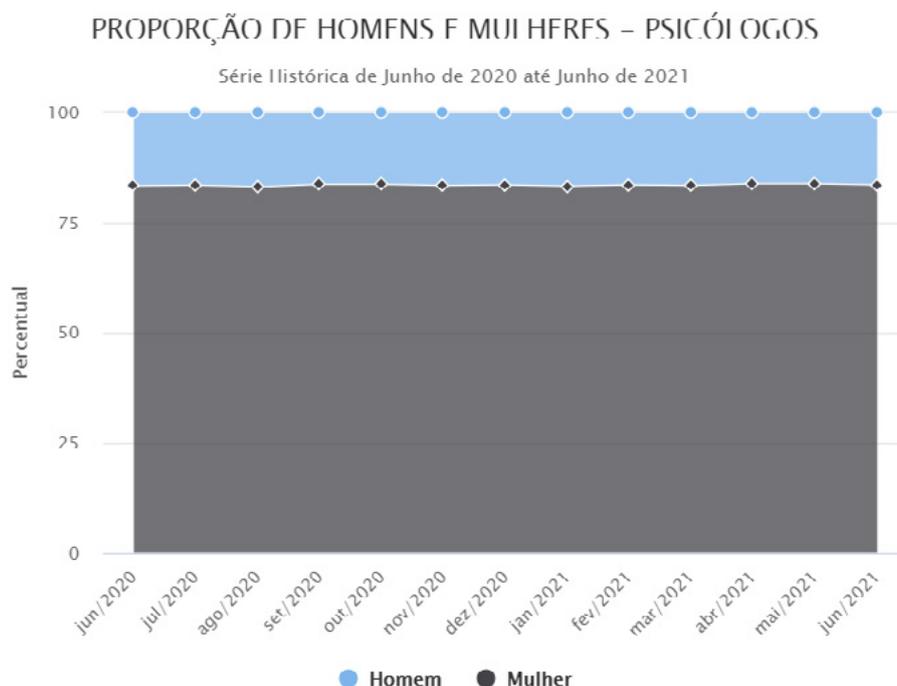


Gráfico 8 - Série da proporção de homens e mulheres psicólogos com consultas agendadas na plataforma da Psicologia Viva.

7. IDADE DOS USUÁRIOS

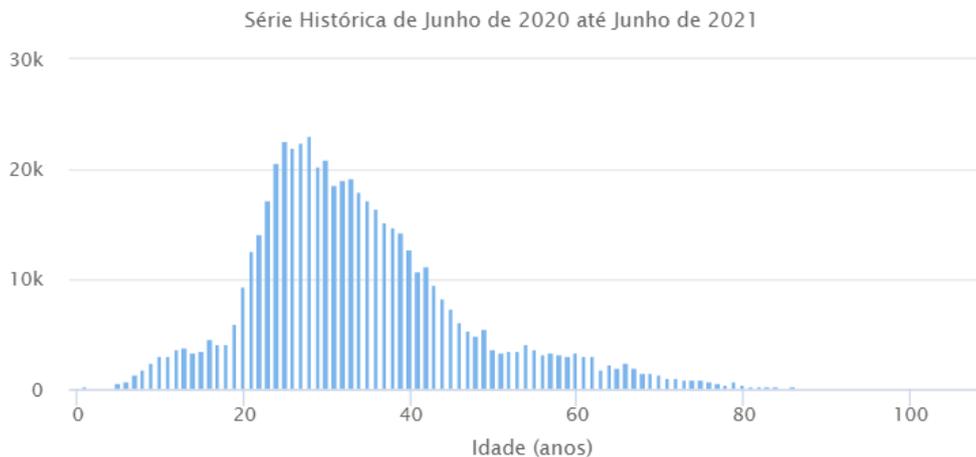
Em relação à faixa etária, dos agendamentos realizados na plataforma da Psicologia Viva no período entre junho de 2020 e junho de 2021, 37,9% dos agendamentos não apresentavam a idade do usuário e, em relação aos demais, as idades estavam distribuídas entre zero e pouco mais de 100 anos, sendo que a faixa de idade com maior número de agendamentos era entre 21 e 30 anos de idade, pouco mais 21,4% dos agendamentos, seguido da faixa entre 31 e 40 anos de idade, 17,7% dos agendamentos.

Far-se-á uma distribuição das idades dos usuários tomando como base o número de agendamentos na plataforma da Psicologia Viva, ou seja, um mesmo usuário poderá ter sua idade considerada mais de uma vez no desenho da curva de distribuição de idades - para explicar o porquê, segue o exemplo: se existe o mesmo número de pessoas na faixa de 0 a 50 anos de idade e na faixa de 51 a 100 anos de idade, poder-se-ia concluir que a necessidade de consultas dos dois grupos é similar, no entanto, se as pessoas do grupo de 51 a 100 anos se consultam mais em média, a idade dos usuários devem ser repetidas a cada novo agendamento para o fim de compreensão da necessidade de cada faixa etária.

É nítido que o maior número de agendamentos de consultas psicológicas dos usuários na plataforma da Psicologia Viva está associado à faixa entre 20 e 45 anos de idade, especialmente entre 23 e 29 anos de idade (Gráfico 9) - ressalta-se, ainda, que a moda da distribuição de idades está entre 26,5 e 27 anos de idade, ou seja, pessoas nessa faixa etária são as que mais realizam agendamentos para consultas.

Por fim, é importante dar destaque ao fato de que há pessoas acima de 80 anos realizando consultas psicológicas junto à plataforma: estas representam 0,35% de todas as consultas agendadas no período em destaque; mesmo que este percentual não seja tão alto, pessoas dessa faixa etária costumam não ter tanta familiaridade com o uso de tecnologias ou mesmo são avessas à ela, o que mostra que a plataforma da Psicologia Viva consegue superar estes obstáculos e, além disso, auxiliar pessoas que, comumente sofrem de depressão, já perderam membros importantes da família ou sentem-se sozinhas.

HISTOGRAMA DA IDADE DOS USUÁRIOS POR AGENDAMENTO



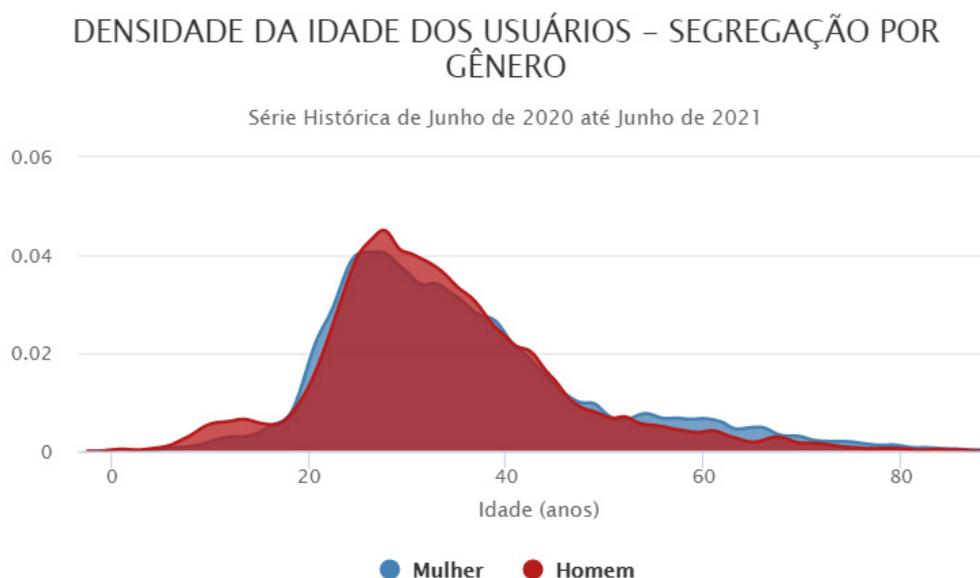
Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 9 - Histograma das idades dos usuários que já agendaram consulta na plataforma da Psicologia Viva.

Ainda em relação à faixa etária dos clientes que buscam a plataforma da Psicologia Viva, é importante entender a distinção das distribuições das idades dos homens e das mulheres. Dos agendamentos em que os usuários informam a idade, pouco mais de 72,6% são associados a mulheres e pouco mais de 23% são associados a homens, pouco mais de 4% não informaram o gênero e, por fim, aproximadamente 0,2% declararam-se sendo de outro gênero, como binário, não-binário, entre outros. O Gráfico 10 abaixo mostra a curva de densidade considerando apenas aqueles que se declararam homem ou mulher, segregando por gênero. Percebe-se que um percentual maior dos homens entre 0 e 16 anos agendam consultas psicológicas com a plataforma da Psicologia Viva se comparado com o percentual de mulheres nessa mesma faixa de idade; entre 16 e 25 anos a lógica anterior é invertida, ou seja, um percentual maior das mulheres agendam consultas psicológicas nessa faixa de idade se comparado com os homens; dos 27 aos 44 anos um percentual maior de homens busca a plataforma e, de 44 anos em diante um percentual maior de mulheres buscam agendamento na plataforma. Em relação às usuárias mulheres, sobre a faixa etária de 25 a 30 anos ser a que mais busca atendimento, Luciene, psicóloga da Psicologia Viva, explica que nessa fase, em geral, a mulher está no auge dos relacionamentos afetivos, saindo de casa, com desafios na carreira ou com outros novos desafios que fazem com que ela procure por terapia.

A literatura especializada sugere algumas possíveis explicações para o caso do maior percentual de meninos de 0 a 16 anos agendando consultas psicológicas se comparado com as meninas da mesma idade. Segundo Xu et al, 2018, em uma pesquisa feita com mais de 186 mil crianças de 4 a 17 anos de idade, a prevalência

de TDH em meninos foi de 14% (95% IC, 13,1 - 15,0%) e em meninas foi de 6,3% (95% IC, 5,6% - 7,0%). Outra possível causa deste fenômeno seria o fato de que, em alguns locais já pesquisados, o autismo é 4,3 vezes mais prevalente em meninos quando comparado com meninas (Maenner et al, 2020) - o leitor ainda encontrará no tópico “TEMA BUSCADO PELOS USUÁRIOS” que, de fato, TDAH é mais pesquisado por meninos de 0 a 15 anos do que por meninas nesta mesma faixa de idade, indicando que os pais buscam mais atenção psicológica para os meninos durante a infância e adolescência.



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 10 - Curva de densidade das idades dos usuários que agendaram consultas, segregado por gênero, na plataforma da Psicologia Viva.

O Gráfico 11 sumariza algumas possíveis correlações entre diversas variáveis, incluindo a idade do usuário. A análise de componentes principais aqui utilizada visa condensar informações contidas em várias variáveis originais em um conjunto menor de variáveis - normalmente os dois primeiros componentes - de tal forma que a perda de informação seja mínima¹. Dos nove componentes principais, os dois primeiros acumulam 83,2% da variância do problema, além disso, o desvio padrão apenas na primeira e segunda componentes são maiores do que 1; por isso, os dois primeiros componentes são considerados suficientes para a análise desejada.

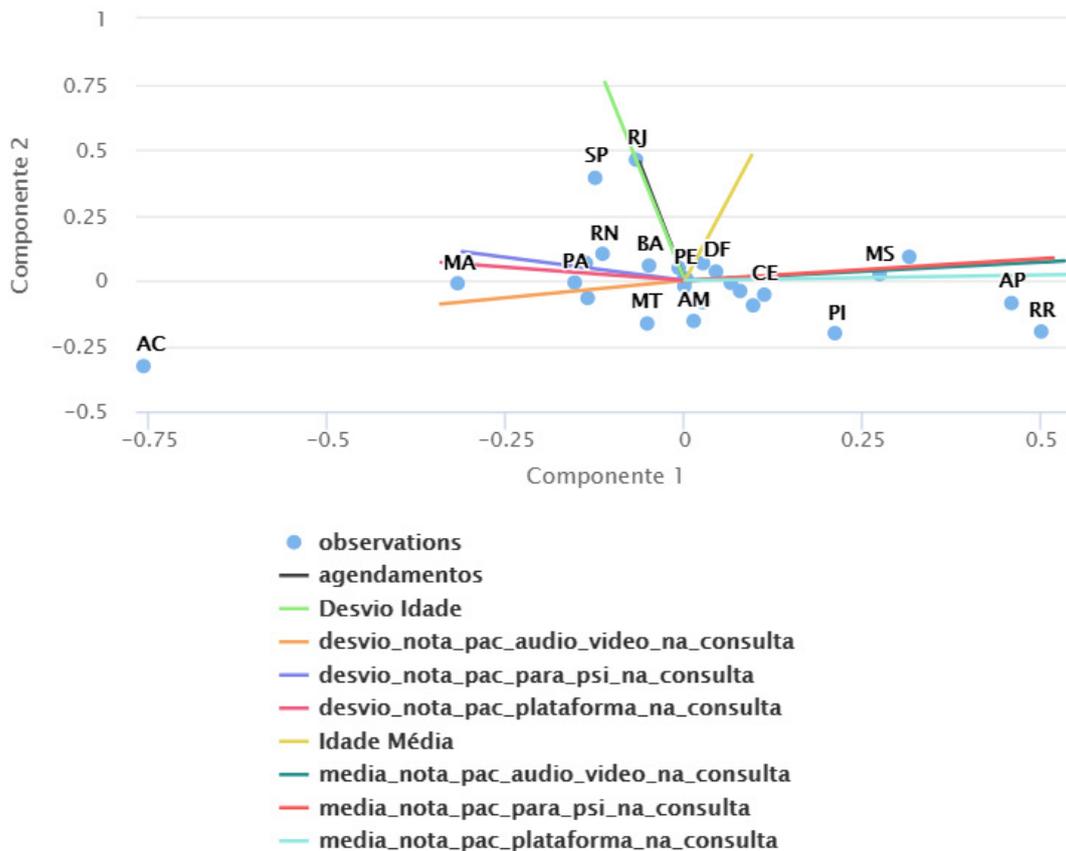
1 Para maior profundidade teórica, ler *Principal Component Analysis, Second Edition* de Jolliffe.

Partindo para a interpretação, nota-se que os estados do Rio de Janeiro e São Paulo são muito relevantes para o segundo componente, isso significa que estes dois estados estão associados ao maior número de agendamentos, maior idade média, bem como a maiores desvios de idade dos usuários que buscam a plataforma da Psicologia Viva; nota-se ainda que o traço de agendamentos (número de agendamentos em cada Estado) sugere uma correlação positiva interessante com a variável desvio idade, ou seja, pode-se supor que nos estados onde há maior grau de dispersão na idade dos usuários nos agendamentos de consultas, há maior número de agendamentos. Existem ainda três outras variáveis que teriam forte correlação positiva: a média da nota do usuário para a plataforma na consulta, a média da nota do usuário para a qualidade de áudio e vídeo na consulta e a nota média do usuário para o psicólogo na consulta; nessa situação, os Estados do AP, RR, AL e MS atribuíram notas altas para essas variáveis, no entanto estes estados ainda são pouco relevantes quanto ao número de usuários que são clientes da plataforma da Psicologia Viva; já os Estados PA, ES, RN, RO e AC atribuem nota relativamente baixa. O gráfico ainda sugere uma correlação negativa entre o grupo de variáveis média da nota do usuário para a plataforma na consulta, a média da nota do usuário para a qualidade de áudio e vídeo na consulta e a nota média do usuário para o psicólogo na consulta e o grupo desvio da nota do usuário para a plataforma na consulta, o desvio da nota do usuário para a qualidade de áudio e vídeo na consulta e o desvio da nota do usuário para o psicólogo na consulta, ou seja, maiores notas médias sugerem menores desvios padrões das notas.

Voltando o foco para a faixa etária, percebe-se haver pouca correlação entre média de idade, desvio padrão das idades e número de agendamentos com as demais variáveis; os Estados do AM, AC, MT são os que apresentam menores idades médias dos usuários que agendam consulta na plataforma da Psicologia Viva - entre 28 e 30 anos de idade e, por fim, nota-se que os estados com maior número de agendamentos tendem a ter um público mais velho em média, enquanto os estados com menor número de agendamentos tendem a ter um público em média mais jovem.

ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS

Série Histórica de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 11 - Análise de componentes principais; uma visão das correlações.

8. IDADE DOS PSICÓLOGOS

Em relação à faixa etária, dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva no período entre junho de 2020 e junho de 2021, aproximadamente 72% não informaram suas idades e, em relação aos demais, as idades estavam distribuídas entre zero e pouco mais de 100 anos, sendo que a faixa de idade com maior número de agendamentos era entre 21 e 30 anos de idade ou 44% dos psicólogos que declararam a idade, seguido da faixa entre 31 e 40 anos de idade, 31,7% dos psicólogos que informaram a idade.

Dentre os psicólogos que informaram suas idades, é nítido que o maior número de psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva pertencem à faixa etária entre 20 e 45 anos de idade, especialmente entre 23 e 27 anos de idade (Gráfico 12) - ressalta-se, ainda, que a moda da distribuição de idades está entre 24 e 25 anos de idade, ou seja, pessoas nessa faixa etária são as que representam maior frequência de psicólogos cadastrados. Existe ainda uma nítida assimetria à

direita ou positiva² (moda < mediana < média) e não é nítida a existência de outliers de idade³.



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 12 - Histograma das idades dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva.

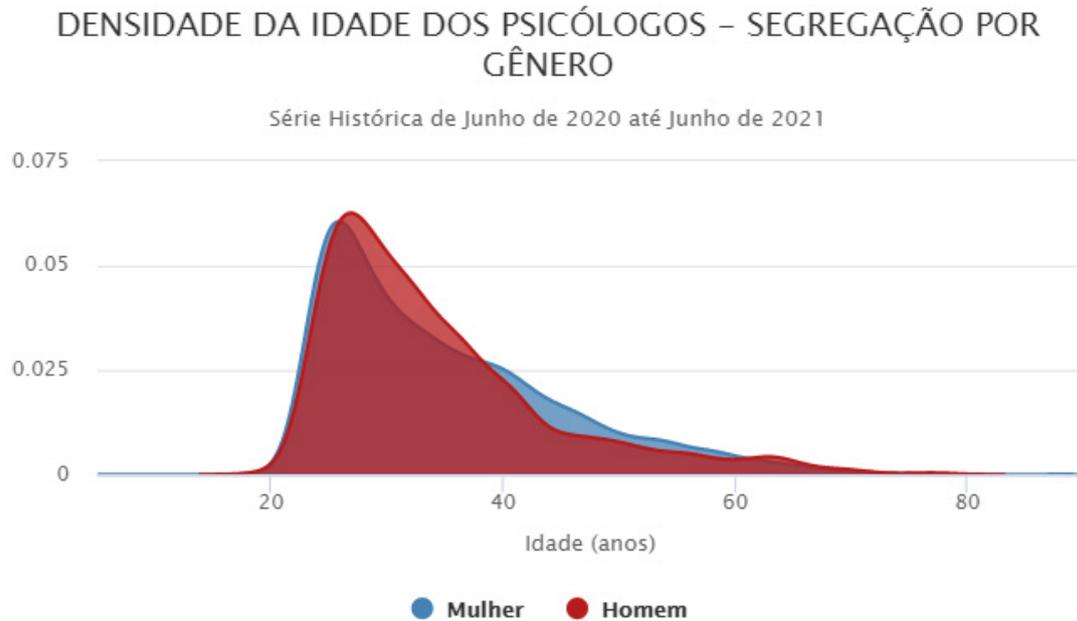
Ainda em relação à faixa etária dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva, é importante entender a distinção das distribuições das idades dos homens e das mulheres. Dos mais de 8,1 mil psicólogos que informaram suas idades no cadastro, pouco mais de 81,5% são mulheres e pouco mais de 17,3% são homens. O gráfico 13 abaixo mostra a curva de densidade considerando apenas aqueles que se declararam homem ou mulher, segregando por gênero. Percebe-se que um percentual maior dos mulheres entre 18 e 26 anos se registraram na plataforma da Psicologia Viva se comparado com o percentual de homens nessa mesma faixa de idade; entre 26 e 38 anos a lógica anterior é invertida, ou seja, um percentual maior das homens se registraram na plataforma nessa faixa de idade se comparado com as mulheres; dos 26 anos de idade em diante uma fração maior das mulheres estão cadastradas na plataforma se comparado com a fração dos homens nesta mesma faixa de idade.

Ambas as distribuições apresentam assimetrias consideradas elevadas, o coeficiente de assimetria para os homens é de 1,49 e para as mulheres é de 1,17,

2 Assimetria considerada forte, 1,17.

3 Para entender assimetria: https://www.insper.edu.br/docentes/rinaldo-artes/wp-content/uploads/sites/14/2014/09/Medidas-de-forma-Assimetria_2014.pdf

ambas maior do que 1. A assimetria positiva mais forte para os homens sugere que há maior concentração das idades em valores mais baixos para eles se comparado com as mulheres.



Produzido por Psicologia Viva.

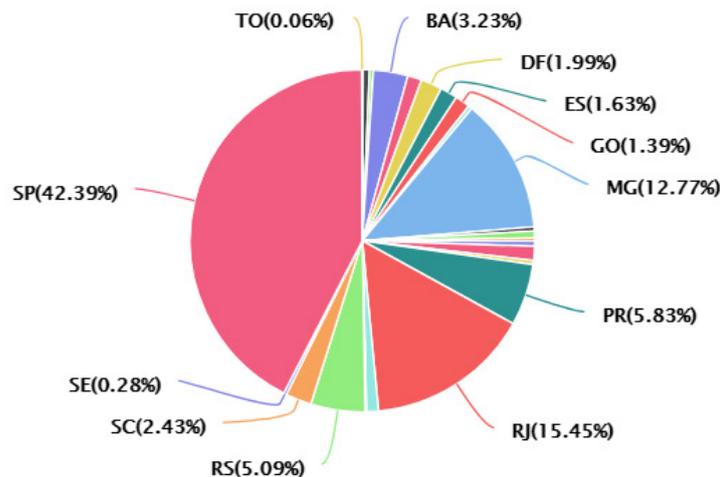
Gráfico 13 -Curva de densidade das idades dos psicólogos cadastrados, segregado por gênero, na plataforma da Psicologia Viva.

9. ESTADOS

Analisando a importância de cada estado da Federação em relação ao número de psicólogos e usuários, bem como da dinâmica das consultas, percebe-se que, dos mais de 5 mil psicólogos que tiveram pelo menos um agendamento na plataforma da Psicologia Viva, considerando todo o período de junho de 2020 até junho de 2021, 42,4% são do estado de São Paulo, 15,5% do Rio de Janeiro, 12,8% de Minas Gerais e Paraná e Rio Grande do Sul representam pouco mais de 5% dos psicólogos cada, restando 18% de psicólogos dos outros 21 estados e DF, ou seja, apenas 5 estados representam aproximadamente 81% dos psicólogos registrados na plataforma (Gráfico 14).,

PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR ESTADO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



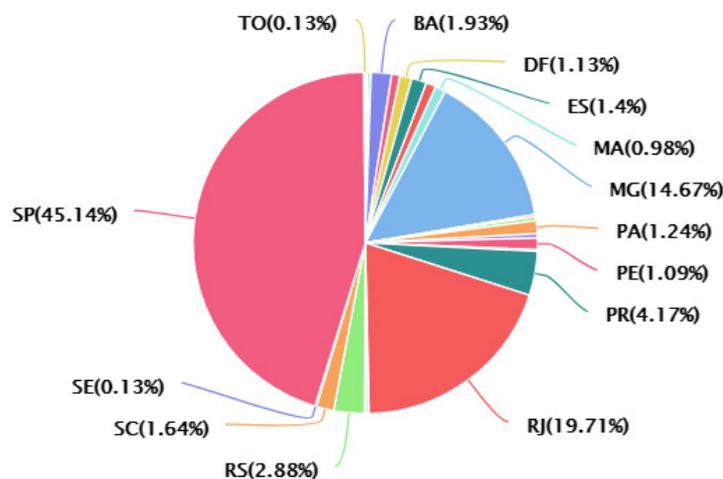
Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 14 - Proporção de psicólogos com agendamento por estado de origem.

Em relação aos usuários, percebe-se que, dos quase 50 mil usuários que responderam o estado de origem (dos mais de 84 mil com pelo menos um agendamento), considerando todo o período de junho de 2020 até junho de 2021, 45,1% são do estado de São Paulo, 19,7% do Rio de Janeiro, 14,7% de Minas Gerais, restando 20,5% de psicólogos dos outros 23 estados e DF, ou seja, apenas 3 estados representam aproximadamente 79,5% dos usuários registrados na plataforma (Gráfico 15). Portanto, percebe-se, atualmente, uma eminente preponderância dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais para os negócios da empresa.

PROPORÇÃO DE USUÁRIOS POR ESTADO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



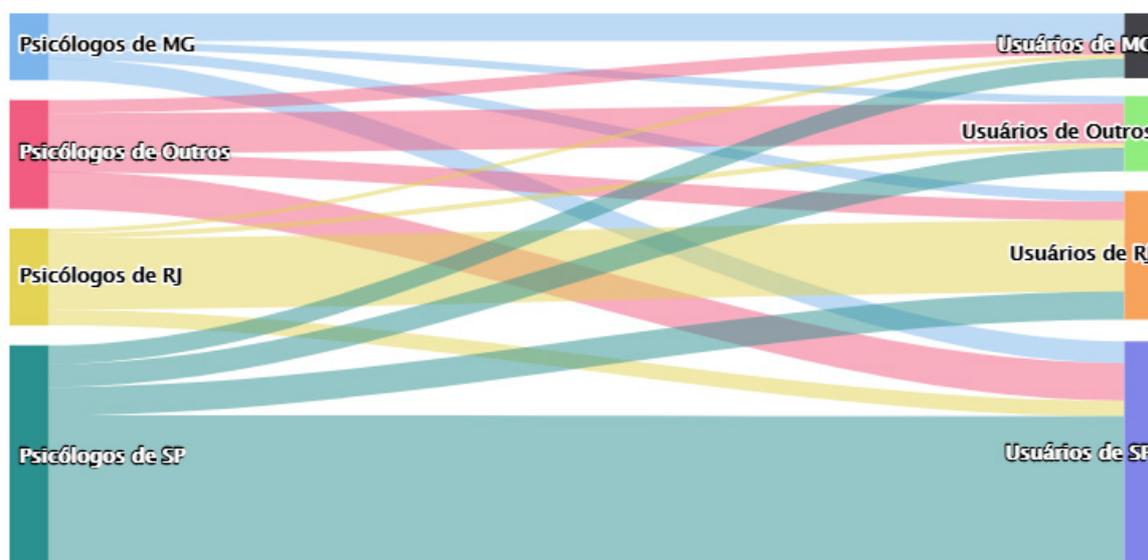
Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 15 - Proporção de usuários com agendamento por estado de origem.

Outra avaliação interessante refere-se aos encontros entre usuário e psicólogo dos distintos estados brasileiros. Dado que os números de agendamentos associados aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são consideravelmente maiores do que os números dos outros estados, a construção do Gráfico 16 foi feita agregando-se os agendamentos dos demais estados - contribuindo para melhor visualização. Como vemos, 68,6% dos agendamentos com psicólogos de São Paulo foram feitos por usuários de São Paulo, 12,7% dos psicólogos paulistas atendem usuários fluminenses, 10,5% dos psicólogos paulistas atenderam usuários de outros estados e, por fim 8,4% dos psicólogos paulistas atenderam usuários mineiros. Em relação aos psicólogos fluminenses, 74,4% atendiam usuários fluminenses, 16% atendiam usuários paulistas, 5,3% atendiam usuários de outros estados e 4,7% atendiam os mineiros. Tratando-se dos psicólogos mineiros, 41,3% atendiam usuários mineiros, 32% atendiam paulistas, 15% atendiam cariocas e 11% atendiam usuários de outros estados. Finalmente, 36% dos psicólogos de outros estados atendiam usuários de outros estados, 34,4% atendiam paulistas, 17,2% atendiam fluminenses e 12,2% atendiam mineiros. Diante do exposto, infere-se que os psicólogos mineiros apresentam atendimentos mais diversificados em se tratando de estados atendidos, enquanto os psicólogos fluminenses apresentam atendimento mais focado no público do seu estado.

DINÂMICA ESTADUAL USUÁRIO PSICÓLOGO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



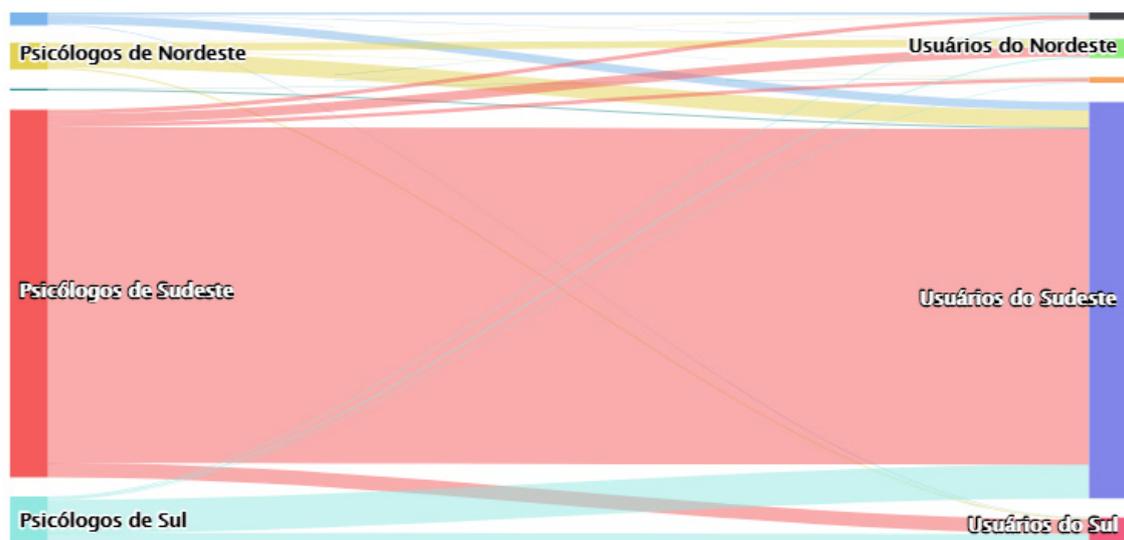
Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 16 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos estados de origem dos psicólogos e dos usuários.

Também é importante avaliar os encontros entre usuário e psicólogo das distintas regiões do Brasil: 91,3% dos agendamentos com psicólogos da região Sudeste foram feitos por usuários também da região Sudeste, 3,9% dos psicólogos do Sudeste atendem usuários da região Sul, 2,6% dos psicólogos do Sudeste atenderam usuários do Nordeste, 1,1% dos psicólogos do Sudeste atenderam usuários do Centro-oeste e, por fim, 1% dos psicólogos do Sudeste atenderam usuários no Norte. Em relação aos psicólogos do Sul, 64% atenderam usuários do Sudeste, ou seja, psicólogos do Sul tiveram mais consultas agendadas com usuários do Sudeste do que da própria região Sul, 29,4% atenderam usuários do Sul, 3,1% atenderam usuários do Nordeste, 2,2% atenderam usuários do Centro-oeste e 1,3% do Norte. Quanto aos psicólogos do Nordeste, 63,6% atenderam usuários do Sudeste, ou seja, os psicólogos do Nordeste atenderam mais usuários da região Sudeste do que da sua região; 27,8% da região Nordeste, 4,9% da região Sul, 1,87% do Centro-oeste e 1,8% do Norte. Em relação aos Psicólogos da região Centro-oeste, 67,7% atenderam usuários do Sudeste, ou seja, os psicólogos do Centro-oeste atenderam mais usuários da região Sudeste do que da sua região; 21,3% atenderam usuários do Centro-oeste, 5,1% do Sul, 4,4% do Nordeste, e 1,5% do Norte. Finalmente, em se tratando dos psicólogos do Norte, 74,5% atenderam usuários do Sudeste, ou seja, os psicólogos do Norte atenderam mais usuários da região Sudeste do que da sua região; 14,5% atenderam usuários do Norte, 5,5% do Nordeste, 3,1% do Sul e 2,4% do Centro-oeste. Diante do exposto, entende-se que a grande demanda por consultas psicológicas no Brasil está concentrada na região Sudeste (Gráfico 17).

DINÂMICA REGIONAL USUÁRIO PSICÓLOGO

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 17 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões das regiões de origem dos psicólogos e dos usuários.

Em relação à dinâmica de agendamentos, é importante entender como se dá a distribuição geográfica dos agendamentos na série histórica entre junho de 2020 e junho de 2021. Na plataforma da Psicologia Viva o usuário tem a opção de preencher o campo estado do usuário com uma das siglas dos estados brasileiros como RJ, AC, ou ainda selecionar outros e escrever o nome do estado. Deve-se ressaltar que, dos mais de 925 mil agendamentos feitos por usuários no período supracitado, pouco mais de 390 mil agendamentos estão associados a usuários que declararam outros estados. Analisando aqueles que declararam pertencer a uma das siglas dos estados brasileiros, há preponderância dos agendamentos feitos por usuários dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais: São Paulo representava 44,9% dos agendamentos em junho de 2020 e passou a representar 46,1% em junho de 2021, Rio de Janeiro passou de 21% para 26,5% e Minas Gerais passou de 14% para 13%. O Estado do Paraná que representava 4,3% dos agendamentos passou a representar 2,7%, uma queda importante na proporção dos agendamentos se comparada com as variações das proporções dos outros estados; tanto o Rio Grande Do Sul quanto Santa Catarina observaram quedas pequenas em suas proporções. Deve-se pontuar que foi feita uma análise de proporção; todos os estados do Brasil apresentaram crescimento no número de agendamentos de usuários em número absolutos; embora o Estado do Paraná tenha deixado de representar 4,3% dos agendamentos em junho de 2020, passando a representar 2,7% em junho de 2021, em junho de 2020 foram 763 agendamentos de paranaenses, enquanto em junho de 2021 foram 1958, ou seja, um crescimento de quase três vezes. Diante do exposto, pode-se afirmar que a plataforma é majoritariamente utilizada pelos usuários nos estados da região Sudeste do Brasil, seguido da região Sul.

10. ABORDAGEM DOS PSICÓLOGOS

As diferentes abordagens da psicologia oferecem explicações distintas para muitas questões humanas. Segundo a abordagem cognitiva-comportamental, o foco da terapia é a forma como a pessoa processa e interpreta as situações e que pode gerar sofrimento, já a psicologia analítica enfatiza a importância da psique, do inconsciente, dos arquétipos e do processo de individuação. Há uma miríade de outras abordagens que não serão detalhadas neste trabalho em seu aspecto teórico.

Em números, dos mais de 29 mil psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva, entre junho de 2020 e junho de 2021, mais de 23 mil não informaram a abordagem, 2531 (41,6% dos que responderam) cognitiva e comportamental, 1436 (23,6% dos que responderam) analítica, 1069 (17,6% dos que responderam) humanista e 1044 (17,1% dos que responderam) outras abordagens.

O Gráfico 18 permite alcançar algumas conclusões interessantes; a maior parte das psicólogas (43,4% delas) segue uma abordagem cognitiva comportamental seguido da abordagem analítica (22,1%); em relação aos homens, suas escolhas em relação à abordagem parece ser mais bem distribuída entre as opções sugeridas na plataforma da Psicologia Viva. Percebe-se ainda que a abordagem cognitiva comportamental é a preferida entre os psicólogos, 41,7%, seguido da abordagem analítica, 23,2%. Outro fato interessante é que todas as faixas etárias consideradas preferem a abordagem cognitiva comportamental em proporção sempre aproximadamente duas vezes em relação à abordagem analítica. Uma fração maior de pessoas na faixa entre 19 até 25 anos de idade e entre 45 e 100 anos de idade prefere a abordagem humanista em comparação a outras abordagens enquanto uma fração menor de pessoas na faixa de idade entre 26 e 38 anos, 39 e 44 anos preferem a abordagem humanista se comparado com a outras abordagens.

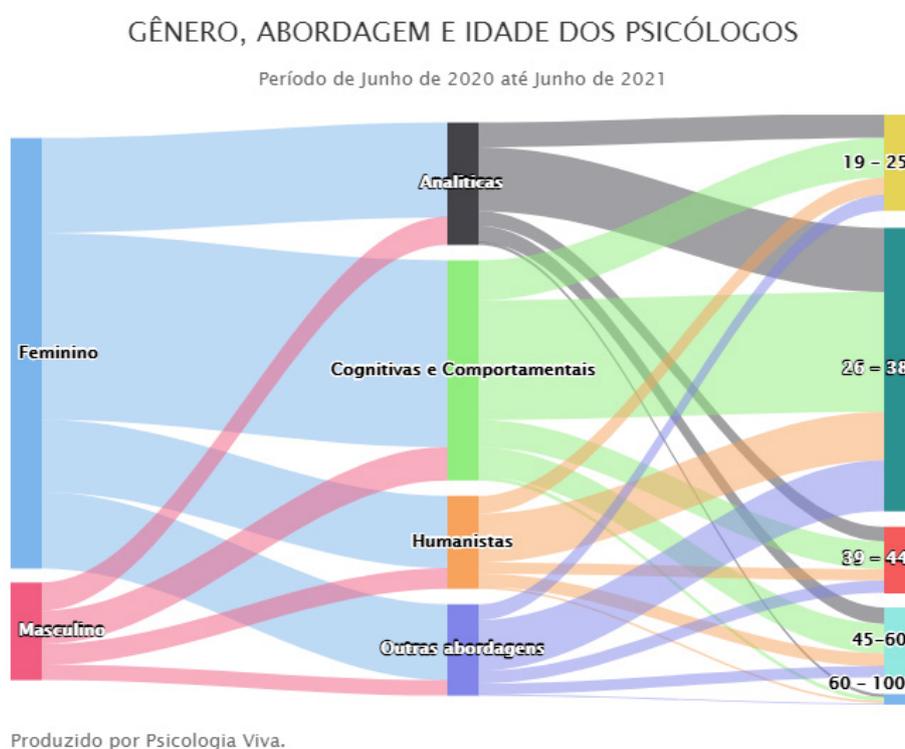


Gráfico 18 - Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos gêneros dos psicólogos com as abordagens e das conexões das faixas etárias com as abordagens.

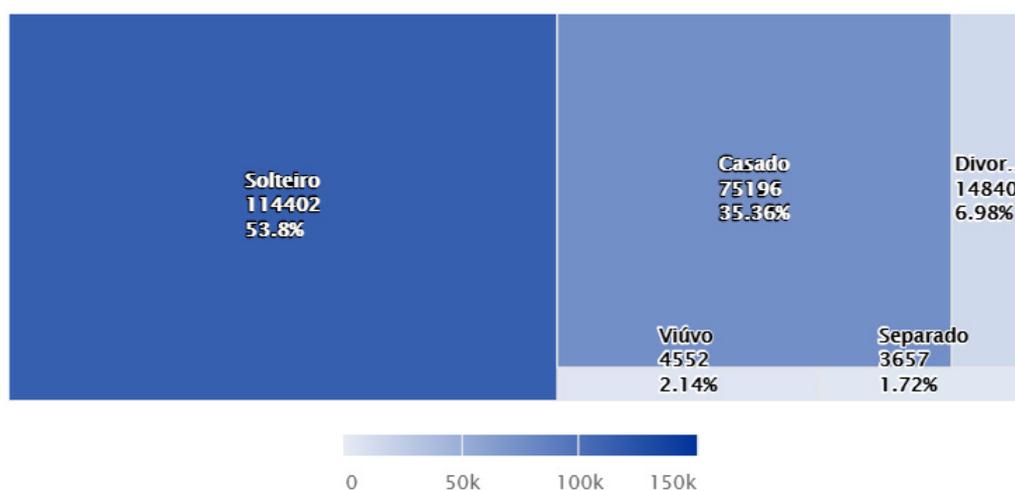
11. ESTADO CIVIL DOS PACIENTES

Uma das informações que os usuários cadastrados na plataforma da Psicologia Viva podem fornecer é o estado civil: casado, divorciado, separado, solteiro ou viúvo. Tendo em vista que esta não é uma informação de preenchimento obrigatório pelo usuário, muitos preferem não responder sobre o estado civil. Dos mais de 920 mil agendamentos efetuados na plataforma, entre junho de 2020 e junho de 2021, em mais

de 700 mil casos o estado civil não foi informado, ou seja, 77% do total de agendamentos. Considerando-se agora apenas o grupo dos agendamentos associados a usuários que responderam o estado civil, 53,8%, ou 114 mil eram associados a solteiros, 35%, ou 75 mil eram associados aos casados, 7%, ou 15 mil a divorciados, 2%, ou 4,5 mil a viúvos e, finalmente, 1,7%, ou 3,6 mil a separados (Gráfico 19).

ESTADO CIVIL DOS USUÁRIOS AGENDADOS

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 19 - Proporção de usuários que agendaram consultas na plataforma da Psicologia Viva por estado civil.

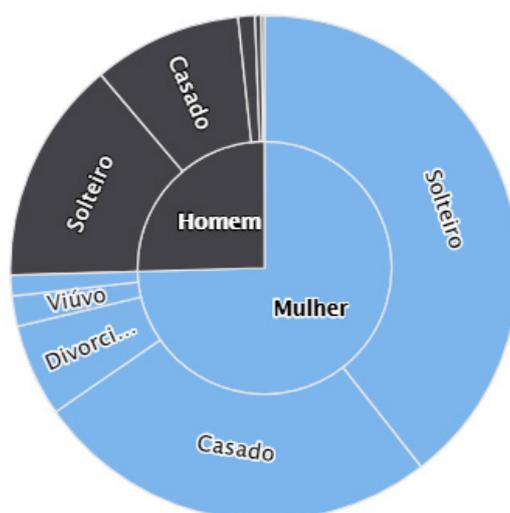
Da base de usuários que já agendaram consultas coletaram-se aqueles dados que apresentavam estado civil e tema pesquisado respondidos. Percebeu-se que os solteiros pesquisam, em ordem de proporção, ansiedade (21,6% dos agendamentos associados aos solteiros), desenvolvimento pessoal (6,2%) e depressão (5,9%); são também temas relevantes para os solteiros: saúde mental, relacionamentos afetivos, sexualidade e disfunções sexuais, casamento, psicologia clínica, conflitos amorosos, acompanhamento psicológico de idosos, família, morte e luto. Os casados pesquisam, em ordem de proporção, ansiedade (19% dos agendamentos associados aos casados), depressão (6,8%) e desenvolvimento pessoal (4,2%); são também temas relevantes para os casados: casamento, psicologia clínica, família, acompanhamento psicológico de idosos, sexualidade e disfunções sexuais, saúde mental, relacionamentos afetivos, conflitos amorosos, morte e luto, em ordem. Interessante notar que o tema relacionamentos afetivos é consideravelmente mais relevante para os solteiros do que para os casados, 1,5% para este grupo e 3,1% para aquele. Os divorciados pesquisam, em ordem de proporção, ansiedade (15% dos agendamentos associados aos divorciados), depressão (8,4%) e desenvolvimento pessoal (4,6%); são também temas relevantes para os divorciados: sexualidade e disfunções sexuais, casamento,

conflitos amorosos, acompanhamento psicológico de idosos, relacionamentos afetivos, psicologia clínica, família. Os viúvos pesquisam, em ordem de proporção, acompanhamento psicológico de idosos (23,6% dos agendamentos associados aos viúvos), ansiedade (10,%) e depressão (9,6%); são também temas relevantes para os divorciados: morte e luto, idoso e terceira idade, psicologia clínica, família.

Uma análise importante a ser feita é em relação a divisão entre o estado civil dos usuários agendando consultas na plataforma da Psicologia Viva pelo gênero. Conforme é possível visualizar no Gráfico 20, 37% das consultas agendadas por homens são associadas a homens casados e 35% das consultas agendadas por mulheres são associadas a mulheres casadas; 4,1% das consultas agendadas por homens são associadas a homens divorciados e 8% das consultas agendadas por mulheres são associadas a mulheres divorciadas, sugerindo que as questões psicológicas recebem mais atenção pelas mulheres divorciadas do que pelos homens divorciados; 1,6% das consultas agendadas por homens são associadas a homens separados e 1,8% das consultas agendadas por mulheres são associadas a mulheres separadas; 56% das consultas agendadas por homens são associadas a homens solteiros e 53% das consultas agendadas por mulheres são associadas a mulheres solteiras e, por fim, 0,8% das consultas agendadas por homens são associadas a homens viúvos e 2,6% das consultas agendadas por mulheres são associadas a mulheres viúvas.

ESTADO CIVIL/SEXO DOS USUÁRIOS AGENDADOS

Período de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 20 - Proporção de pessoas por gênero segregado por estado civil.

12. TEMA BUSCADO PELOS USUÁRIOS

Os temas buscados pelos usuários na plataforma da Psicologia Viva merecem estudo específico. Os temas se mostram relevantes acerca do entendimento dos pais em relação às problemáticas que se deparam diante de seus filhos crianças ou adolescentes; bem como, entender se os homens na faixa dos 40 anos precisam de uma atenção psicológica específica com base nas pesquisas que eles realizam na plataforma, possivelmente por haver estudos que apontam uma crise da meia idade neste período de vida; tal qual uma mulher de 50 anos, por exemplo, buscar enfrentar suas questões matrimoniais com mais frequência do que os homens na mesma faixa etária. Compreender estes e outros temas poderá permitir a empresa a se preparar melhor para as demandas dos usuários, seja direcionando o melhor psicólogo para tratar um grupo específico, ou outras maneiras possíveis.

Observamos que as imposições e efeitos frente a pandemia, se mostraram relevantes diante das buscas por atendimento psicológico, uma vez que a pandemia do Covid-19 afetou a qualidade de vida da população em geral (Figueiredo et al., 2020). Pesquisas recentes realizadas com amostra de 45.161 brasileiros, identificou que quase metade dos respondentes nesta população sentia-se triste ou com sinais de depressão e metade afirmaram ter sintomas de ansiedade. Além disso, surge mais uma vez o dado que identifica que as mulheres sentiam-se duas vezes mais ansiosas e depressivas do que os homens, a prevalência desses resultados identificam novamente que as mulheres costumam ser mais atentas à saúde e mostram-se mais alertas a sinais e sintomas, além de sobrecarga por cuidarem de crianças e trabalhando em casa. (Barros, 2020)

Os usuários podem selecionar, dentre outros temas, TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), ansiedade, relacionamentos afetivos, desenvolvimento pessoal, depressão, adaptação ao home office, saúde mental, medos e fobias, infância, adolescência, casamento, compulsões, emagrecimento, orientação profissional, conflitos amorosos, quarentena e isolamento, morte e luto, acompanhamento psicológico de idoso.

Conforme já informado no tópico sobre o gênero dos usuários, sabe-se que 14 mil usuários se declararam homens em um agendamento; destes que se declararam homens, há 3.063 entre 0 e 15 anos de idade e que pesquisaram pelo menos um dos temas disponíveis na plataforma da psicologia viva. Tomados os indivíduos descritos, criou-se uma nuvem de palavras para destacar qual seria a necessidade deste grupo; nota-se, com base na Figura 1, que infância é o tema mais buscado, seguido de adolescência, neuropsicologia infantil, ansiedade e TDAH nesta ordem.



Figura 1 - Temas buscados por meninos de 0 a 15 anos de idade.

Em relação às meninas, conforme já informado no tópico sobre o gênero dos usuários, sabe-se que 32 mil usuários se declararam mulheres em um agendamento; destes que se declararam mulheres há 4687 entre 0 e 15 anos de idade e que pesquisaram pelo menos um dos temas disponíveis na plataforma da psicologia viva. Tomados os indivíduos descritos, criou-se novamente uma nuvem de palavras para destacar qual seria a necessidade deste grupo; nota-se, com base na Figura 2, que adolescência é o tema mais buscado, seguido de infância, ansiedade, e neuropsicologia infantil. Observando a Figura 1 e a Figura 2 nota-se uma maior concentração das buscas das meninas em 3 temas principais enquanto as buscas dos meninos estão mais dispersas entre os temas possíveis; outra observação interessante é o fato de que o principal tema buscado por meninos é a infância e pelas meninas a adolescência, sugerindo que os pais buscam auxílio psicológico para os meninos em mais tenra idade se comparado com as meninas.



Figura 2 - Temas buscados por meninas de 0 a 15 anos de idade.

De modo geral, os temas que envolvem a faixa etária de 0 a 15 anos de idade se mostram presentes a partir das problemáticas esperadas pela literatura como: retraimento, depressão, ansiedade, impulsividade, agressão, agitação, características desafiantes e anti sociais. (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO & MATURANO, 2011). Tais dificuldades emocionais tendem a iniciar-se na idade pré-escolar e persistem ao longo do desenvolvimento, podendo causar prejuízos em algumas áreas do funcionamento infantil (PSYCHOGIOU, MOBERLY, PARRY, NATH, KALLITSOGLU & RUSSELL, 2017).

O predomínio de meninos entre as crianças encaminhadas a clínicas de Psicologia com queixa escolar, também tem uma correspondência com a literatura, refletindo uma tendência geral nos encaminhamentos de crianças com transtornos de aprendizagem. O DSM IV, 60% a 80% dos indivíduos diagnosticados com transtorno da leitura são do sexo masculino, o que pode representar um viés, uma vez que os meninos exibem com maior frequência os comportamentos disruptivos associados aos transtornos da aprendizagem (American Psychiatric Association, 1994).

Pelos temas pesquisados podemos levantar como hipótese de que esta tendência de busca por serviços por questões psicopedagógicas para meninos adolescentes corresponde com o uma questão que pode surgir no ambiente escolar, mas que assim como indica a literatura (Maturano, 2005), é apenas um reflexo de outras questões que podem estar causando sofrimento em saúde mental nesta população.

Analisar-se-ão agora a distinção entre os temas buscados pelos homens e mulheres na faixa entre 15 e 30 anos de idade, bem como as distinções entre as faixas de idade. Fato interessante a ser observado é que tanto os homens quanto as mulheres nesta faixa etária buscam preponderantemente ansiedade e desenvolvimento pessoal, nesta ordem. Vale destacar ainda uma situação preocupante: 10% das pesquisas associadas aos agendamentos na plataforma da Psicologia Viva, tanto para homens quanto para mulheres, estão associadas à saúde mental e à depressão. Uma diferença bem evidente entre as pesquisas dos homens e mulheres nesta faixa etária é a busca pelo tema sexualidade e disfunções sexuais; enquanto este tema foi o terceiro mais procurado pelos homens, correspondendo a 6% das pesquisas feitas pelos homens, apenas 2% das pesquisas das mulheres estão associadas a este tema, sendo apenas o nono mais relevante entre as mulheres. O tema ansiedade, comparando as faixas de idade, permanece sendo o mais relevante nas pesquisas, a depressão é mais pesquisada pela faixa etária de 15 a 30 anos e temas como infância e adolescência cedem espaço para saúde mental, conflitos amorosos, sexualidade, entre outros temas típicos da vida adulta.

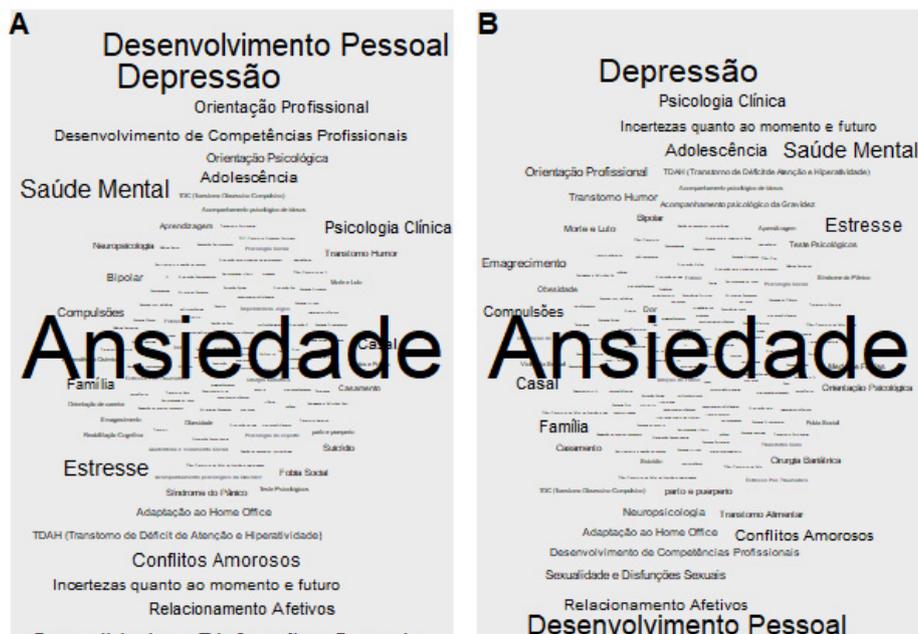


Figura 3 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 15 a 30 anos de idade.

Analisar-se-ão agora a distinção entre os temas buscados pelos homens e mulheres na faixa entre 30 e 45 anos de idade e as distinções entre as faixas de idade. Fato interessante a ser observado é que tanto os homens quanto as mulheres nesta faixa etária buscam preponderantemente o tema ansiedade seguido do tema depressão, ou seja, o tema desenvolvimento pessoal fica para trás cedendo lugar para depressão, em se tratando das mulheres, e cede lugar a depressão e sexualidade e disfunções sexuais, em se tratando dos homens. Vale destacar ainda que se for somado o percentual de buscas pelos temas casal, casamento, e relacionamentos afetivos, este novo grupo agregado seria o segundo mais relevante nas pesquisas tanto para homens quanto para mulheres; ou seja, as relações afetivas das pessoas ganham alguma relevância nesta fase da vida de tal maneira que as faz buscar auxílio psicológico. Uma diferença bem evidente entre as pesquisas dos homens e mulheres nesta faixa etária é a busca pelo tema sexualidade e disfunções sexuais; assim como na faixa etária entre 15 e 30 anos, enquanto este tema foi o terceiro mais procurado pelos homens, correspondendo a 5% das pesquisas feitas pelos homens, apenas 1% das pesquisas das mulheres estão associadas a este tema.

O tema ansiedade, comparando as faixas de idade, permanece sendo o mais relevante nas pesquisas. Esse dado coincide com os dados da pesquisa realizada pela Ipsos (2020), mostrando que:

“Quatro em cada dez brasileiros (41%) têm sofrido de ansiedade como consequência do surto do novo coronavírus. As mulheres são as mais afetadas: enquanto 49% se declaram ansiosas, 33% dos homens estão lidando com o sintoma no momento. O índice de 41% ranqueia o Brasil na primeira posição entre as nações mais ansiosas (CALLIARI, 2020)”.

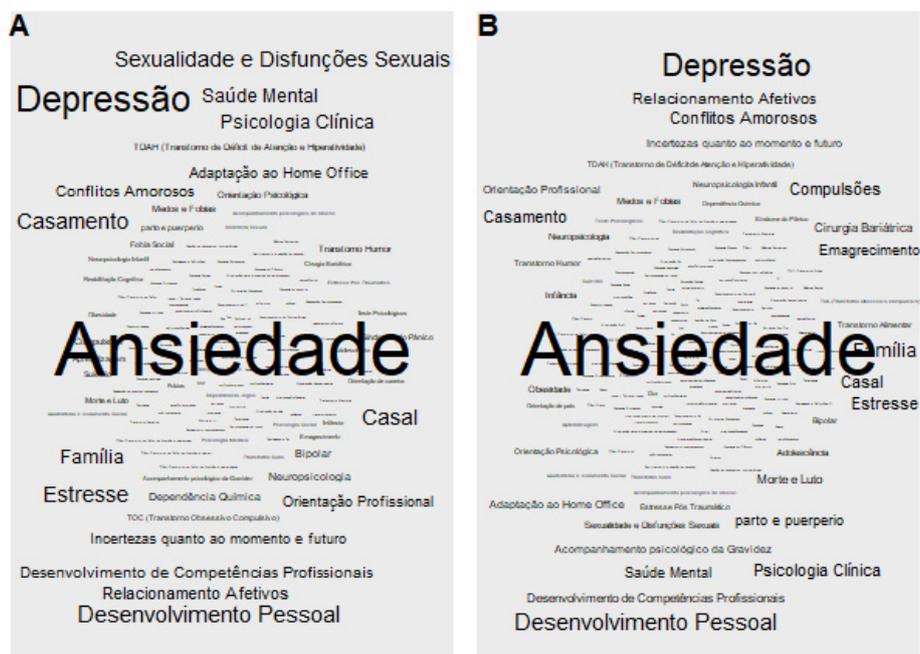


Figura 4 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 30 a 45 anos de idade.

Analisar-se-ão agora a distinção entre os temas buscados pelos homens e mulheres na faixa entre 45 e 60 anos de idade, bem como as distinções entre as faixas de idade. Fato interessante a ser observado é que os temas ansiedade e a depressão se firmam como os temas mais buscados, passando a representar 31% das buscas feitas pelos homens e 31% das buscas feitas pelas mulheres; embora estes temas também fossem preponderantes quando a faixa etária considerada era de 30 a 45 anos de idade, o percentual era menor, 25% para homens 25% para as mulheres. Psicologia clínica ocupa o terceiro lugar entre os assuntos pesquisados nesta faixa etária. Vale destacar ainda que família é um assunto muito relevante nesta faixa etária, sendo o quinto assunto mais buscado pelos homens e o quarto pelas mulheres. Uma diferença bem evidente entre as pesquisas dos homens e mulheres nesta faixa etária é a busca pelo tema casamento; este é o quarto assunto mais pesquisado pelos homens, 3,5% das suas pesquisas, enquanto apenas 1,9% das mulheres buscaram este tema, décimo segundo lugar. Ainda, o tema morte e luto surge entre os principais temas pesquisados pelas mulheres, sétimo lugar. O tema ansiedade, reitera-se, comparando as faixas de idade, permanece sendo o mais relevante nas pesquisas e, na faixa etária em análise, representa 19,5% das pesquisas das mulheres e 20,4% dos homens.

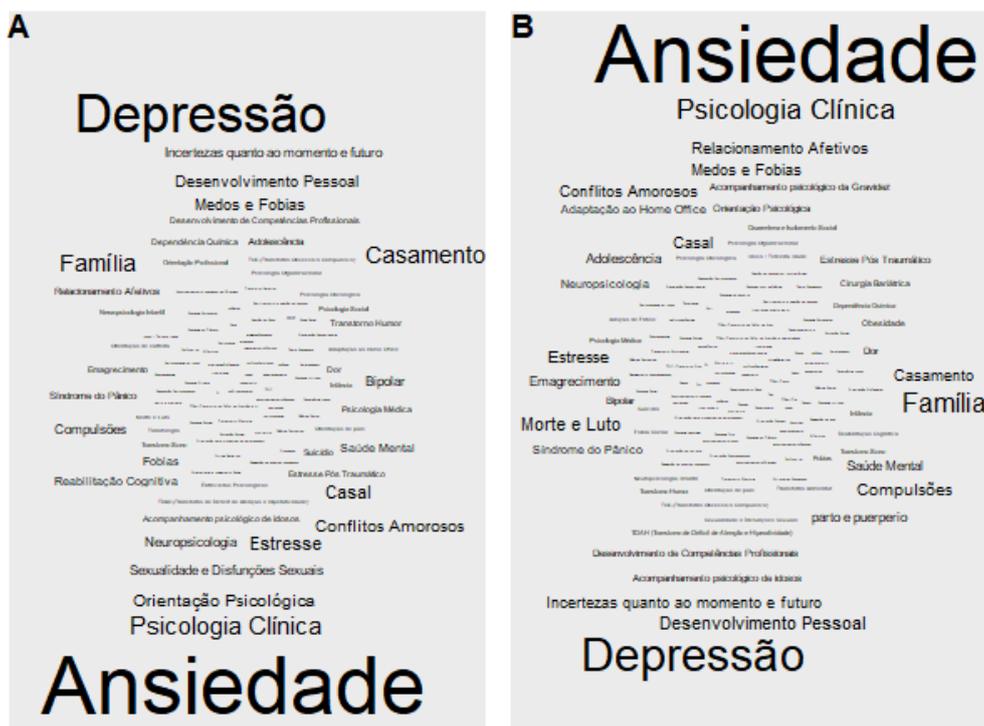


Figura 5 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 45 a 60 anos de idade.

Finalmente, a faixa etária de 60 anos em diante. A primeira observação a ser feita refere-se ao fato de que o tema acompanhamento psicológico de idosos passa a ser o mais relevante para esta faixa de idade; 22% das pesquisas das mulheres nesta faixa são sobre este assunto; para os homens o valor é 18%. Ansiedade e depressão, nesta ordem, são os temas mais buscados para os homens e mulheres, 14% e 10% para estes temas e igual percentual para ambos os sexos. Acompanhamento psicológico de idosos, ansiedade e depressão juntos representam 47% das buscas associadas a mulheres na plataforma e 44% das buscas associadas a homens. O tema idoso/terceira idade também surge como um assunto mais específico dessa faixa etária, sendo o quinto mais pesquisado pelos homens e quarto pelas mulheres. Uma diferença bem evidente entre as pesquisas dos homens e mulheres nesta faixa etária é a busca pelo tema casamento; este é o sexto assunto mais pesquisado pelos homens, 3,2% das suas pesquisas, enquanto apenas 0,7% das mulheres buscaram este tema, vigésimo quinto lugar. Ainda, o tema morte e luto ganha evidência entre os principais temas pesquisados pelas mulheres e pelos homens, sexto lugar para as mulheres e décimo lugar para os homens - interessante notar que tanto na faixa de 45 a 60 anos e 60 anos em diante o tema morte aparenta ser mais importante para as mulheres. Outra diferença nítida entre homens e mulheres nesta faixa etária, é a proporção de pesquisas associadas ao tema família, 2,4% para as mulheres, sétima posição entre as buscas das mulheres, e 0,5% para os homens, quadragésima posição. O tema ansiedade, comparando as faixas de idade, permanece no topo da lista dos temas pesquisados.



Figura 6 - Temas buscados por homens (A) e mulheres (B) de 60 anos de idade em diante.

Além da compreensão a respeito dos temas mais pesquisados por faixa de idade, é importante entender as questões que mais afligem os usuários que buscam auxílio psicológico através da plataforma da Psicologia Viva por estado. A tabela abaixo mostra quais são os principais temas pesquisados pelos usuários em cada estado do Brasil.

ESTADO	FAIXA DE IDADE				
	0 a 15 anos	15 a 30 anos	30 a 45 anos	45 a 60 anos	Acima de 60 anos
RR	**	1- Ansiedade; 2- Estresse; 3- Estresse pós Traumático	1- Ansiedade; 2- Síndrome do pânico; 3- Orientação Psicológica; 4- Desenvolvimento Pessoal	**	**

AP	**	1- Emagrecimento; 2- Compulsões; 3-Ansiedade; 4-Saúde mental; 5-Pessoas com deficiência.	1-Cirurgia bariátrica; 2-Psicologia clínica; 3-Família; 4-Ansiedade; 5-Suicídio.	1-Ansiedade	**
AM	**	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Transtorno alimentar; 4-Adaptação ao home office; 5-Dependência química.	1-Casal; 2-Síndrome do pânico; 3-Saúde mental; 4-Conflitos amorosos; 5-Acompanhamento psicológico de idosos.	1-Morte e luto; 2-Emagrecimento; 3-Casamento; 4-Casal; 5-Ansiedade.	**
PA	1-Neuropsicologia infantil; 2-Infância; 3-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Estresse; 3-Incertezas quanto ao momento futuro; 4-Depressão; 5-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Psicologia clínica; 4-Casal; 5-Adaptação ao home office.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Psicologia clínica; 4-Casal; 5-Adolescência.	1-Medos e fobias; 2-Suicídio; 3-Casamento; 4-Casal; 5-Quarentena e isolamento social.

AC	**	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Fobia social; 4-Compulsões; 5-Síndrome do pânico.	1-Psicologia clínica; 2-Ansiedade; 3-Psicologia social; 4-Orientação psicológica; 5-Desenvolvimento pessoal.	1-Psicologia clínica;	**
RO	**	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Transtorno sono; 4-Obesidade; 5-Saúde mental.	1-Transtorno sono; 2-Depressão; 3-Ansiedade; 4-Saúde mental; 5-Acompanhamento psicológico de idosos.	1-Relacionamentos afetivos; 2-Incertezas quanto ao momento futuro.	1-Psicologia oncológica; 2-Acompanhamento psicológico de idosos.
TO	**	1-Desenvolvimento pessoal; 2-Ansiedade; 3-Depressão; 4-Reabilitação cognitiva; 5-Dor.	1-Ansiedade; 2-Orientação de carreira; 3-Incertezas quanto ao momento futuro; 4-Síndrome do pânico; 5-Família.	1-Saúde mental; 2-Ansiedade; 3-Idoso/ Terceira idade.	**

MA	1-Adolescência; 2-Família; 3-Ansiedade.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Psicologia clínica; 4-Desenvolvimento de competências profissionais; 5-Depressão.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Emagrecimento; 4-Estresse; 5-Depressão.	1-Ansiedade; 2-Psicologia clínica; 3-Depressão; 4-Emagrecimento; 5-Acompanhamento psicológico de idosos.	1-Morte e luto; 2-Idoso/ Terceira idade; 3-Acompanhamento psicológico de idosos.
PI	**	1-Ansiedade; 2-Orientação profissional; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Orientação de carreira; 5-Dependência química.	1-Saúde mental; 2-Neuropsicologia infantil; 3-Infância; 4-Depressão; 5-Adaptação ao home office.	1-Casamento; 2-Reabilitação cognitiva; 3-Incertezas quanto ao momento futuro; 4-Bipolar.	**
CE	**	1-Ansiedade; 2-Saúde mental; 3-Depressão; 4-Sexualidade e disfunções sexuais; 5-Desenvolvimento pessoal.	1-Incertezas quanto ao momento futuro; 2-Ansiedade; 3-Adaptação ao home office; 4-Saúde mental; 5-Desenvolvimento pessoal.	1-Desenvolvimento pessoal; 2-Adaptação ao home office; 3-TOC; 4-TDAH; 5-Psicologia clínica.	1-Família; 2-Acompanhamento psicológico de idosos; 3-Enfermos; 4-Ansiedade.

RN	**	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-TDAH; 4-Casal; 5-Depressão	1-Ansiedade; 2-Família; 3-Relacionamentos afetivos; 4-Depressão; 5-Psicologia do trânsito.	1-Adolescência; 2-Entrevistas psicológicas; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Acompanhamento psicológico da gravidez; 5-Parto e puerpério	1-Depressão.
PB	**	1-Ansiedade; 2-Relacionamentos afetivos; 3-Incertezas quanto ao momento futuro; 4-Sexualidade e disfunções sexuais; 5-Conflitos amorosos.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Relacionamentos afetivos; 4-Depressão; 5-Compulsões	1-Família; 2-Depressão; 3-Suicídio; 4-Síndrome do pânico; 5-Incertezas quanto ao momento futuro.	**
PE	1-Morte e luto; 2-Infância; 3-Acompanhamento pessoal; 4-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Saúde mental; 4-Neuropsicologia; 5-Incertezas quanto ao momento futuro.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Sexualidade e disfunções sexuais; 5-Orientação profissional.	1-Psicologia clínica; 2-Família; 3-Emagrecimento; 4-Ansiedade; 5-Casal.	1-Depressão; 2-Ansiedade; 3-Morte e luto; 4-Acompanhamento psicológico de idosos.

AL	**	1-Desenvolvimento pessoal; 2-Ansiedade; 3-Relacionamentos afetivos; 4-TDAH; 5-Casal.	1-Desenvolvimento de competências profissionais; 2-Depressão; 3-Orientação profissional; 4-Família; 5-Acompanhamento psicológico da gravidez.	1-Sexualidade e disfunções sexuais; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Incertezas quanto ao momento futuro; 4-Ansiedade.	**
SE	**	1-Casal; 2-Ansiedade; 3-Orientação profissional; 4-Acompanhamento psicológico de idosos; 5-Psicologia clínica.	1-Emagrecimento; 2-Ansiedade; 3-TOC; 4-TDAH; 5-Adolescência.	1-Cirurgia bariátrica; 2-Transtorno alimentar; 3-Emagrecimento; 4-Depressão; 5-Casamento.	1-Psicologia clínica; 2-Orientação psicológica.
BA		1-Infância; 2-Família; 3-Psicologia médica; 4-Pessoas com deficiência; 5-Neuropsicologia infantil.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Família; 5-Psicologia clínica.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Desenvolvimento de competências profissionais; 4-Conflitos amorosos; 5-Casamento.	1-Acompanhamento psicológico de idosos; 2-Ansiedade; 3-Psicologia clínica; 4-Depressão; 5-Compulsões

MT	1-Psicologia clínica; 2-Ansiedade; 3-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Depressão; 4-Família; 5-Psicologia organizacional	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Psicologia organizacional; 4-Desenvolvimento pessoal; 5-Neuropsicologia	1-Psicologia clínica; 2-Adaptação ao home office; 3-Dependência química.	**
DF	1-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Sexualidade e disfunções sexuais; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Conflitos amorosos; 5-Casal.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Casal; 4-Conflitos amorosos; 5-Sexualidade e disfunções sexuais.	1-Ansiedade; 2-Orientação psicológica; 3-Psicologia clínica; 4-Incertezas quanto ao momento futuro; 5-Desenvolvimento pessoal.	1-Acompanhamento psicológico de idosos; 2-Saúde mental; 3-Medos e fobias.
GO	1-Neuropsicologia infantil; 2-Infância; 3-Ansiedade; 4-Adaptação ao home office.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Adolescência; 5-Emagrecimento.	1-Ansiedade; 2-Casamento; 3-Transtorno humor; 4-Estresse; 5-Fobia social.	1-Ansiedade; 2-Psicologia clínica; 3-Estresse; 4-Avaliação psicológica; 5-Acompanhamento	1-Adaptação ao home office.

MS	**	1-Desenvolvimento pessoal; 2-Ansiedade; 3-Saúde mental; 4-Depressão; 5-Incertezas quanto ao momento	1-Ansiedade; 2-Estresse; 3-Depressão; 4-Sexualidade e disfunções sexuais; 5-Relacionamentos afetivos.	1-Depressão;	**
MG	1-Ansiedade; 2-Infância; 3-Adolescência; 4-Neuropsicologia infantil; 5-Medos e fobias.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Depressão; 4-Estresse; 5-Conflitos amorosos.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Desenvolvimento de competências profissionais; 4-Depressão; 5-Estresse.	1-Ansiedade; 2-Família; 3-Casal; 4-Sexualidade e disfunções sexuais; 5-Depressão.	1-Acompanhamento psicológico de idosos; 2-Ansiedade; 3-Depressão; 4-Família; 5-Medos e fobias.
ES	1-Neuropsicologia infantil; 2-Infância; 3-Ansiedade; 4-Adolescência.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento de competências profissionais; 4-Desenvolvimento pessoal; 5-Sexualidade e disfunções sexuais.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Desenvolvimento de competências profissionais; 5-Casamento.	1-Ansiedade; 2-Morte e luto; 3-Casal; 4-Saúde mental; 5-Casamento.	1-Ansiedade; 2-Acompanhamento psicológico de idosos; 3-Saúde mental; 4-Transtorno sono; 5-Depressão.

RJ	1-Infância; 2-Adolescência; 3-Ansiedade; 4-Neuropsicologia infantil; 5-TDAH.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Adolescência; 5-Psicologia clínica.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Psicologia clínica; 5-Conflitos amorosos.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Psicologia clínica; 4-Família; 5-Medos e fobias.	1-Acompanhamento psicológico de idosos; 2-Ansiedade; 3-Depressão; 4-Psicologia clínica; 5-Idoso/ Terceira idade.
SP	1-Adolescência; 2-Infância; 3-Ansiedade; 4-Neuropsicologia infantil; 5-Psicologia clínica.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Depressão; 4-Saúde mental; 5-Sexualidade e disfunções sexuais.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Relacionamentos afetivos; 5-Casamento.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Psicologia clínica; 4-Desenvolvimento pessoal; 5-Família.	1-Acompanhamento psicológico de idosos; 2-Ansiedade; 3-Depressão; 4-Idoso/ Terceira idade; 5-Psicologia clínica.
PR	1-Adolescência; 2-Depressão; 3-Infância; 4-Ansiedade; 5-TDAH.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Depressão; 4-Desenvolvimento de competências profissionais; 5-Compulsões	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Casamento; 4-Desenvolvimento de competências profissionais; 5-Orientação profissional.	1-Incertezas quanto ao momento futuro; 2-Família; 3-Ansiedade; 4-Depressão; 5-Saúde mental.	1-Família; 2-Idoso/ Terceira idade; 3-Bipolar; 4-Ansiedade; 5-Suicídio.

SC	1-Adolescência; 2-Ansiedade; 3-Pessoas com deficiência; 4-Família; 5-Aprendizagem.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Relacionamentos afetivos; 4-Orientação profissional; 5-Desenvolvimento de competências profissionais.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento de competências profissionais; 3-Desenvolvimento pessoal; 4-Relacionamentos afetivos; 5-Depressão.	1-Ansiedade; 2-Depressão; 3-Casamento; 4-Incertezas quanto ao momento futuro; 5-TDAH.	1-Quarentena e isolamento social; 2-Incertezas quanto ao momento futuro; 3-Violência doméstica; 4-Família; 5-Conflitos Lei.
RS	1-Adolescência; 2-Ansiedade; 3-Infância; 4-Tratamento memória; 5-Orientação psicológica.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Depressão; 4-Desenvolvimento de de competências profissionais; 5-Incerteza quanto ao momento futuro.	1-Ansiedade; 2-Desenvolvimento pessoal; 3-Acompanhamento psicológico da gravidez; 4-Parto e puerpério; 5-Depressão	1-Ansiedade; 2-Depressão 3-Psicologia clínica; 4-Acompanhamento psicológico de idosos; 5-Neuropsicologia infantil.	1-Depressão; 2-Ansiedade; 3-Reabilitação cognitiva; 4-Psicologia social; 5-Acompanhamento psicológico de idosos.

** Sem Registro

Tabela 1 - Temas mais buscados pelos usuários no portal da Psicologia Viva por Estado e por faixa de idades.

13. TEMA REPORTADO PELO PSICÓLOGO

Assim como o tema buscado pelos usuários é assunto de grande relevância, os temas de uma consulta reportados pelos psicólogos também são importantes para entender o desenvolvimento dos usuários que utilizam a plataforma da Psicologia Viva. A partir da perspectiva do psicólogo há alguma diferença entre a necessidade de um jovem garoto e de uma menina? E de um homem adulto para uma mulher na mesma faixa de idade?

Seguindo-se um raciocínio semelhante ao descrito no tópico acima, “TEMA BUSCADO PELOS USUÁRIOS”, serão comparados os temas reportados pelos psicólogos quando os usuários são do sexo feminino, masculino e nas mais diversas faixas de idade. Deve-se ressaltar, de antemão, que das mais de 920 mil consultas, em quase 825 mil agendamentos o psicólogo não reportou o tema. Como é possível observar, os temas ansiedade, adolescência e infância, nesta ordem, são os mais reportados pelos psicólogos para os meninos enquanto para as meninas os principais temas são ansiedade, adolescência e psicologia clínica. Assim como em temas buscados pelos usuários, o tema infância é mais relevante para os meninos do que para as meninas.



Figura 7 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 0 até 15 anos de idade.

Na faixa de 15 a 30 anos os psicólogos reportam, em sequência, para os homens, ansiedade, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica depressão e relacionamentos afetivos e, para as mulheres, os principais temas reportados são ansiedade, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica, depressão e relacionamentos afetivos, ou seja, exatamente os mesmos temas e na mesma ordem que os homens, no entanto, família aparece com mais destaque para as mulheres do que para os homens.

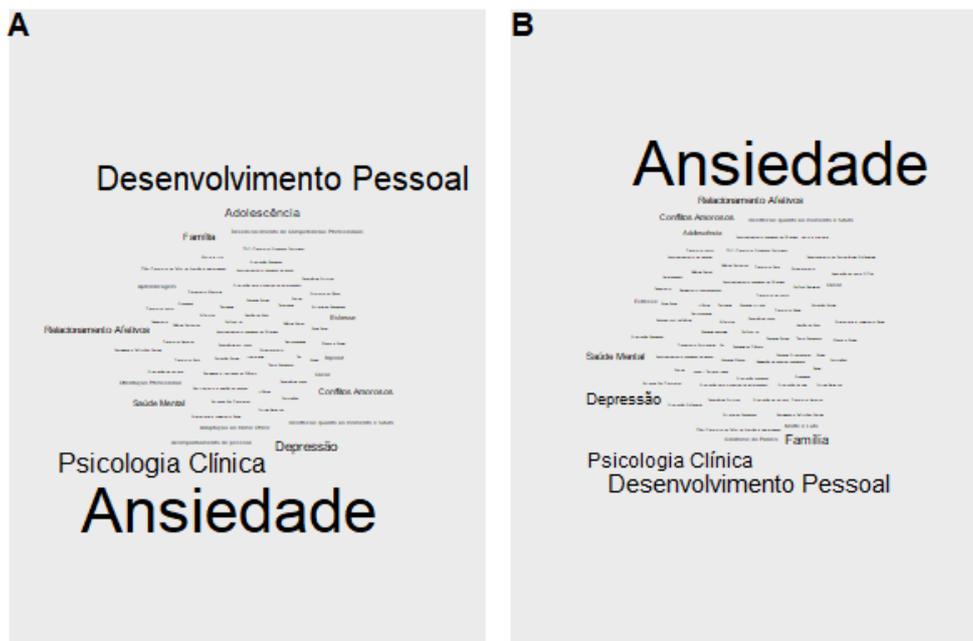


Figura 8 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 15 até 30 anos de idade.

Em relação à faixa de idade de 30 anos até 45 anos de idade, os psicólogos reportaram, em ordem, para os homens, ansiedade, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica, depressão, relacionamento afetivo e conflitos amorosos; para as mulheres os psicólogos reportaram, em ordem, ansiedade, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica, depressão, família e relacionamentos afetivos. Interessante notar que os psicólogos perceberam uma importância maior para o tema família para as mulheres e importância maior dada ao tema relacionamentos afetivos dada pelos homens.

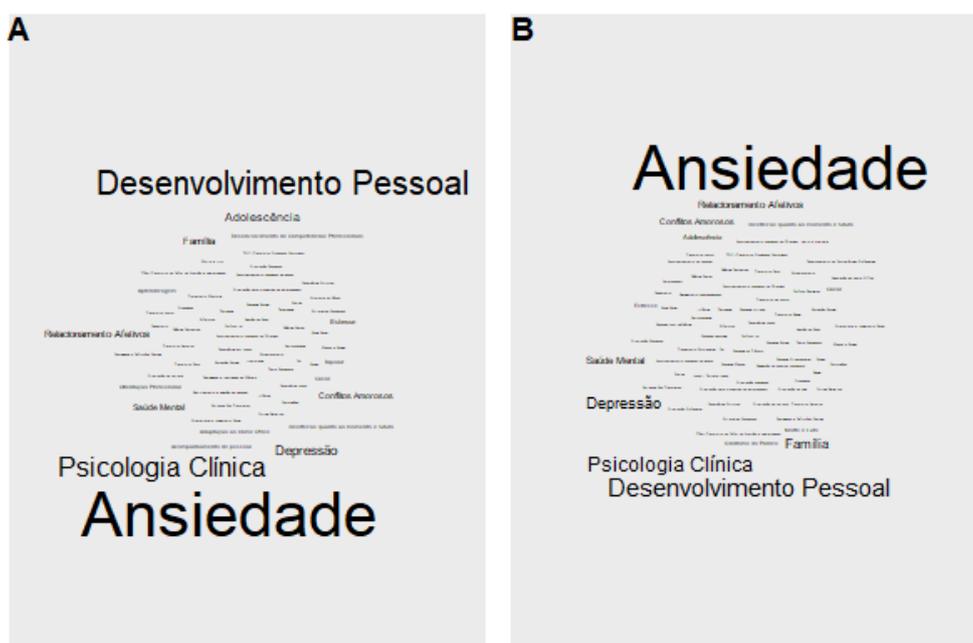


Figura 9 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 30 até 45 anos de idade.

Na faixa etária entre 45 e 60 anos de idade os temas mais relevantes são, para os homens, ordem, ansiedade, depressão, psicologia clínica, desenvolvimento pessoal e casamento e, para as mulheres, ansiedade, depressão, desenvolvimento pessoal, psicologia clínica e família. Assim como demonstrado em temas buscados pelos usuários, os temas reportados pelos psicólogos comprovam que os homens buscam mais auxílio psicológico para falar sobre o casamento enquanto a mulher busca auxílio para falar mais sobre o tema família. O tema morte e luto começa a aparecer com mais intensidade para as mulheres nesta faixa etária, segundo reportam os psicólogos.

Culturalmente os homens tendem a se afastar dos cuidados em saúde integral, mas principalmente dos cuidados em saúde mental e emocional. Os efeitos nocivos do afastamento masculino de práticas de cuidado levou a proposta da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil. (Beccheri, 2017

Esta política de cuidado específica alguns traços sociais que acabam por definir a vulnerabilidade da população masculina aos agravos da saúde e faz considerações a respeito dos altos índices de morbimortalidade, ao elevado coeficiente de mortalidade masculina e à necessidade de organização e qualificação da rede de atenção à saúde para atender ao público masculino (Ministério da Saúde, 2008). Estes traços sociais dizem respeito ao afastamento de homens à procura de serviços e cuidados em saúde.

O levantamento alcançado pelos dados da plataforma indica uma hipótese de possível mudança nestes marcadores sociais, o que indica a existência de efeitos positivos na propagação de psicoeducação para a população de homens aos benefícios do cuidado integral de saúde.

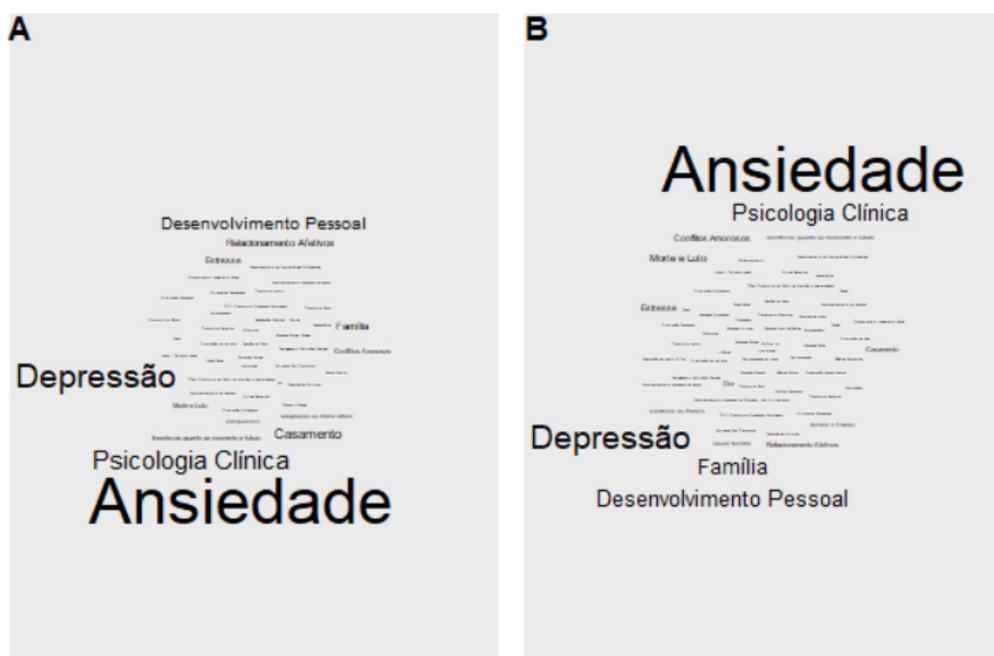


Figura 10 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 45 até 60 anos de idade.

Na faixa etária de 60 anos de idade em diante, os temas mais relevantes são, para os homens, em ordem, ansiedade, acompanhamento psicológico de idosos, depressão, psicologia clínica e desenvolvimento pessoal; para as mulheres, em ordem, ansiedade, acompanhamento psicológico de idosos, depressão, psicologia clínica e morte e luto. Novamente o tema morte e luto é muito mais relevante para mulheres do que para os homens, segundo relato dos psicólogos; ainda, casamento é um tema mais relevante para os homens enquanto família é um tema mais relevante para as mulheres, algo que não destoia daquilo concluído a partir da análise das pesquisas feitas pelos usuários na plataforma da Psicologia Viva.

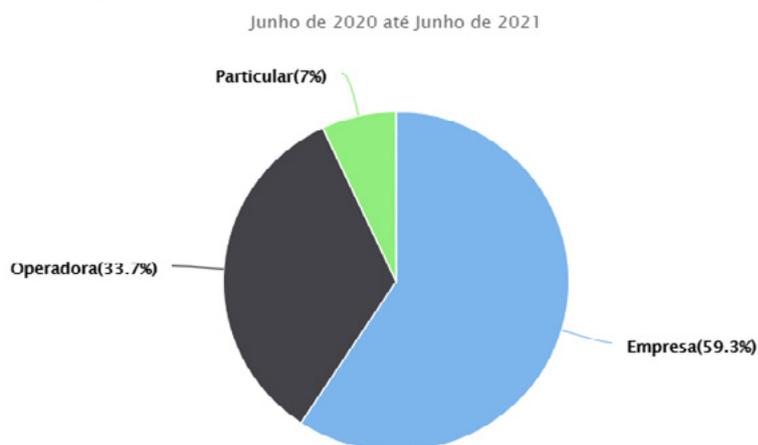


Figura 11 - Temas reportados por psicólogos para consultas de homens (A) e mulheres (B) de 60 anos de idade em diante.

14. DINÂMICA DE AGENDAMENTOS

Em relação às consultas agendadas, far-se-á uma análise considerando o período de junho de 2020 até junho de 2021; nesse período foram agendadas pouco mais de 920 mil consultas distribuídas em 3 tipos de convênio distintos: operadora, empresa e particular. Empresas representam 59,3% das consultas agendadas, pouco mais de 550 mil agendamentos; operadoras representam 33,7% dos agendamentos e, por fim, particulares representam 7,0% dos agendamentos (Gráfico 21).

FRAÇÃO DOS AGENDAMENTOS POR TIPO DE CONVÊNIO

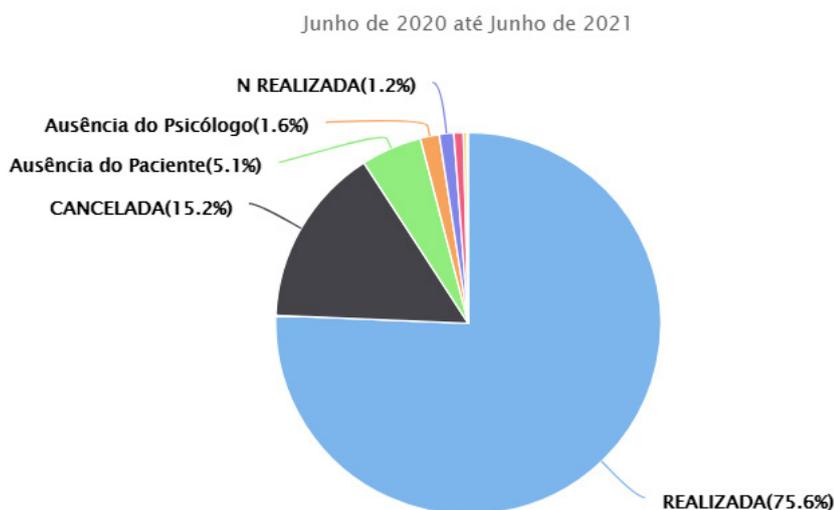


Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 21 - Proporção de agendamentos por tipo de convênio na plataforma da Psicologia Viva.

Em se tratando do status das consultas, são 8: cancelada, realizada, não realizada, ausência do usuário (quando somente o usuário não aparece na consulta) ausência do psicólogo (quando apenas o psicólogo não aparece na consulta) ausência de ambos (quando nem o psicólogo nem o usuário aparecem na consulta) reservada (quando a consulta foi marcada para uma data futura) e reservado (quando o psicólogo reserva uma data para o usuário, podendo o usuário aceitar ou não o agendamento). As consultas realizadas representam 75,6% de todos os agendamentos, 15,2% dos agendamentos foram cancelados, em 5,1% dos agendamentos os usuários não compareceram na consulta, em 1,6% dos agendamentos os psicólogos não compareceram (Gráfico 22).

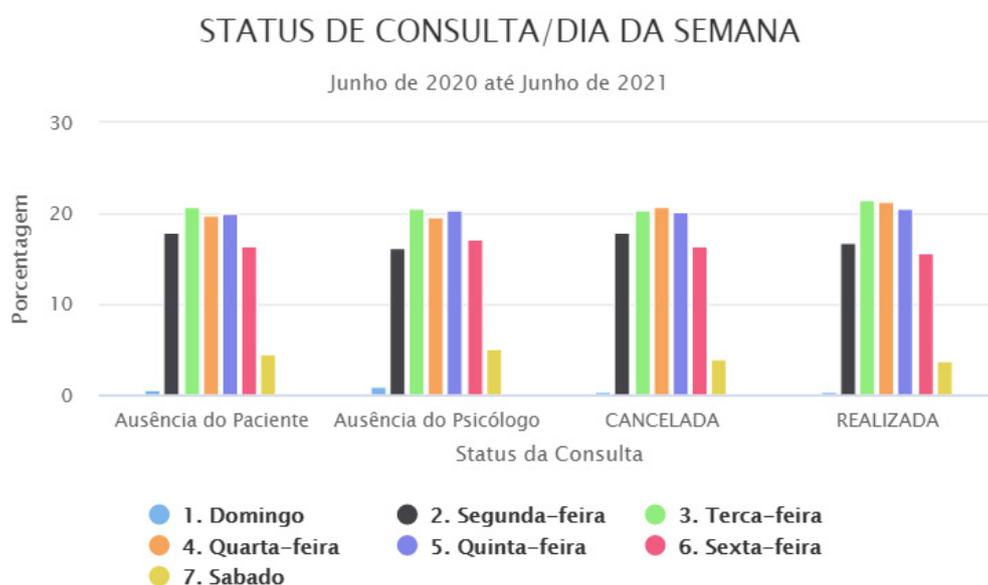
AGENDAMENTOS POR STATUS DE CONSULTA



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 22 - Proporção de agendamentos por status da consulta na plataforma da Psicologia Viva.

Ainda em relação aos agendamentos por status de consulta, através de sua segmentação por dia da semana (Gráfico 23), deve-se observar que, das consultas realizadas, 21,6% haviam sido agendadas para terça-feira, seguido de quarta-feira, 21,3%. Nota-se aqui uma preferência dos usuários em agendar e realizar suas consultas no meio da semana, especialmente terça, quarta e quinta-feira. Das consultas agendadas em que o usuário não compareceu, 20,8% haviam sido agendadas para terça-feira, seguido de quinta-feira.



Produzido por Psicologia Viva.

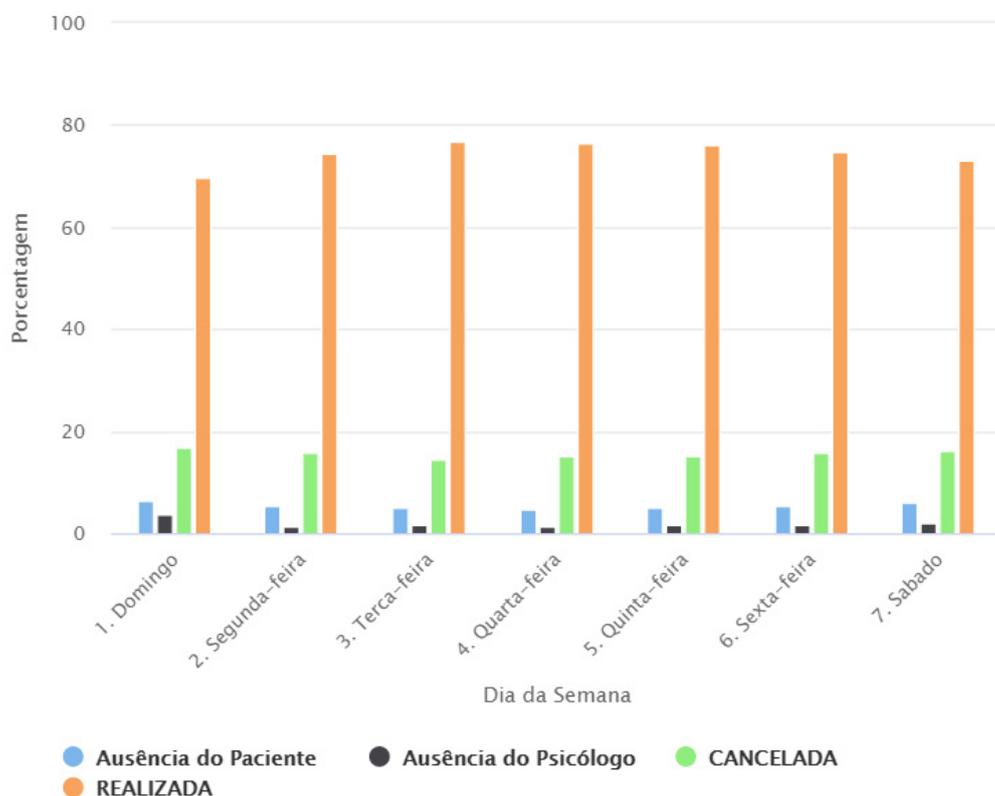
Gráfico 23 - Proporção do dia de semana para cada status de consulta..

Também é muito importante avaliar a perspectiva relativa a como o status das consultas está distribuído ao longo dos dias da semana. Das consultas agendadas no meio da semana tem maior chance de serem realizadas - das consultas agendadas para terça-feira 76,7% foram realizadas enquanto das agendadas domingo 69,6% foram realizadas (Gráfico 24). Um comportamento oposto é observado em relação às consultas canceladas; há mais chance de cancelamento de consultas no fim de semana se comparado com o meio da semana - 16,8% das consultas agendadas para domingo foram canceladas, enquanto 14,5% das consultas agendadas nas terças-feiras foram canceladas.

Pontos que merecem atenção especial são a falta dos psicólogos em uma consulta agendada - ausência do psicólogo - e a falta do usuário em uma consulta agendada - ausência do usuário. Segundo o mesmo Gráfico 24, percebe-se que os usuários faltam mais às consultas no fim de semana, especialmente domingo, do que em dias de semana; 6,5% no domingo e 5% na terça; os psicólogos também faltam mais às consultas nos fins de semana, no entanto os psicólogos oscilam em maior medida nas suas faltas ao longo da semana; 3,7% no domingo e 1,5% na quarta-feira.

DIA DA SEMANA/STATUS DA CONSULTA

Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 24 - Proporção do status de consulta para cada dia da semana.

Em relação ao horário em que as consultas são agendadas, deve-se buscar entender quais horas do dia os usuários mais buscam realizar suas consultas. O Gráfico 25 abaixo deve ser interpretado da seguinte maneira: uma data específica, 2021-06-01, no formato ano, mês e dia, foi dividido em intervalos de 30 minutos; dentro de cada um desses intervalos de 30 minutos foi calculado o percentual de consultas em relação ao total de consultas daquele dia, assim: se entre 12:30 e 13:00 houve 30 consultas agendadas e naquele dia inteiro houve 100 consultas agendadas, esse intervalo representa 30% e, quanto maior o percentual neste intervalo, mais intensa é a cor no gráfico.

Dada a explicação acima, podemos fazer algumas possíveis interpretações (vide Gráfico 25). Nota-se um comportamento de agendamentos dentro do esperado quando se observam as madrugadas: uma fração baixa das consultas são agendadas para esse intervalo do dia, avaliando-se o intervalo de junho de 2020 até junho de 2021; outro comportamento padrão são os agendamentos em horas inteiras do dia como 08:00, 09:00 até 21:00, com maior intensidade entre as 18:00 e 20:00. Um outro padrão interessante é a menor fração de pessoas agendando consultas para de manhã, tarde e no final da noite no final do mês de dezembro de 2020, coincidindo com as festas de fim de ano.

Alguns comportamentos atípicos dos usuários também podem ser avaliados. Nota-se que nos dias 27 e 31 de dezembro de 2020 houve uma fração relativamente elevada de consultas agendadas para a madrugada como meia-noite, 1 da madrugada ou 5 da madrugada. Também se nota uma fração interessante de agendamentos para as madrugadas dos dias do final do mês de dezembro e começo do mês de janeiro. Nesse contexto, conforme a Campanha Janeiro Branco: “em termos simbólicos e culturais, as pessoas estão mais propensas a pensarem em suas vidas - no mês de janeiro, em suas relações sociais, em suas condições de existência, em suas emoções e em seus sentidos existenciais. E, como em uma folha ou em uma tela em branco, todas as pessoas podem ser inspiradas a escreverem ou a reescreverem as suas próprias histórias de vida”. Diante do exposto, pode-se supor que, no começo do ano, essa maior propensão de autorreflexão das pessoas faz com que elas busquem auxílio psicológico, mesmo em horários não típicos como tarde da noite ou de madrugada.

Uma última observação ilustrada no Gráfico 25, dentre várias outras possíveis, é em relação às grandes proporções de agendamentos durante a madrugada - meia-noite até seis da manhã - entre os meses de junho e agosto de 2020 e o decréscimo dessas proporções nos meses posteriores. Obviamente, estudos mais aprofundados devem ser feitos para explicar as causas deste comportamento dos usuários, no entanto, pode-se supor que o início da pandemia do Coronavírus, pouco antes do começo da série histórica do gráfico, gerou alguma perturbação emocional nos usuários, fazendo com que eles procurassem atendimento em um momento de ansiedade e insônia; nos meses posteriores essa busca por atendimento de madrugada foi menos relevante, talvez por uma adaptação da sociedade ao novo contexto.

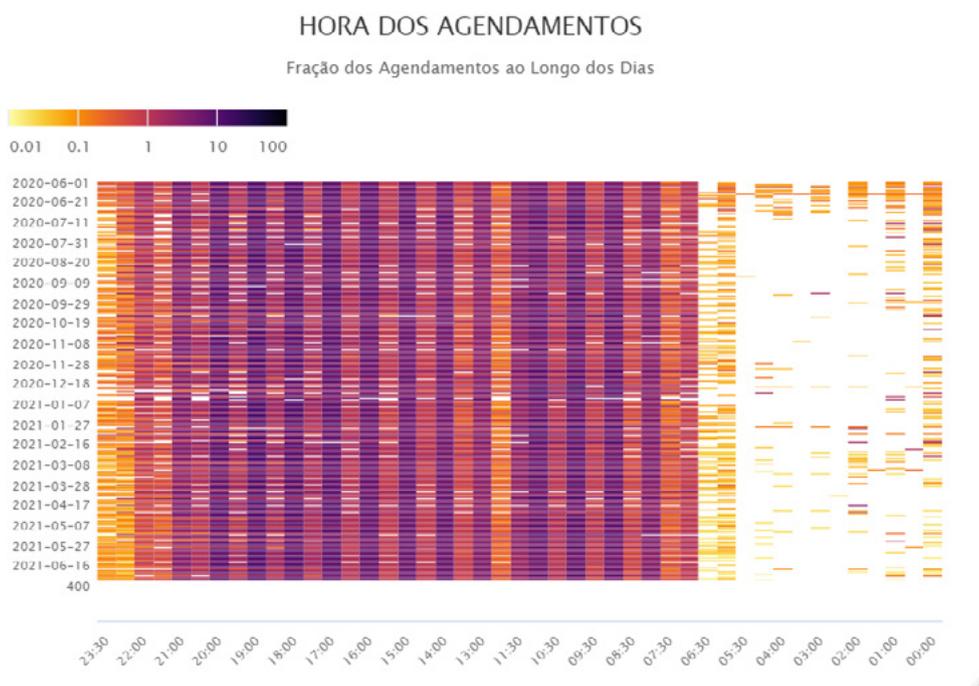


Gráfico 25- Mapa de calor dos momentos preferidos pelos usuários para a realização das consultas.

Enquanto o Gráfico 25 mostra para quando os usuários marcam as consultas, o gráfico 26 mostra em que momento o usuário foi até a plataforma da Psicologia Viva para agendar a sua consulta. É nítido que a mancha branca no Gráfico 25 é maior do que a do Gráfico 26, isso mostra que conquanto uma proporção muito pequena das consultas seja agendada para ocorrer de madrugada, bastantes pessoas buscam a plataforma de madrugada para marcar uma consulta. Nota-se ainda que na madrugada do dia 25 de dezembro de 2020 as cores do gráfico estão mais intensas, ou seja, a madrugada do Natal pode gerar a mesma autorreflexão e ansiedade supracitadas, levando os usuários a buscarem auxílio psicológico na plataforma da Psicologia Viva.

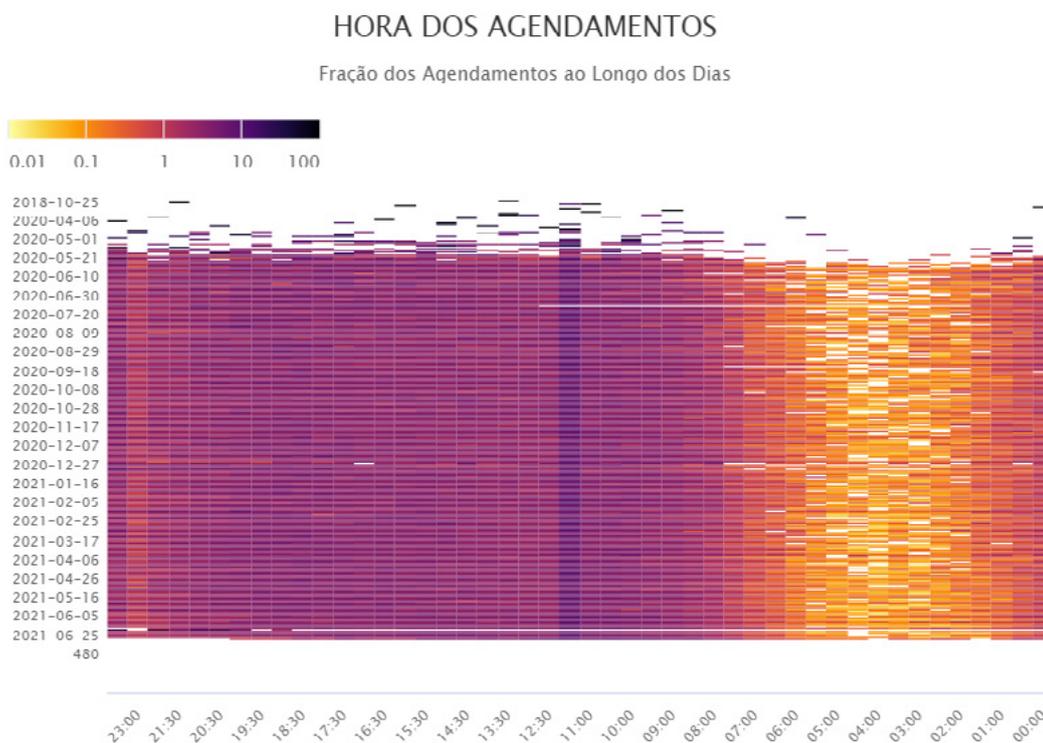


Gráfico 26- Mapa de calor dos momentos quando os usuários vão à plataforma para agendar uma consulta.

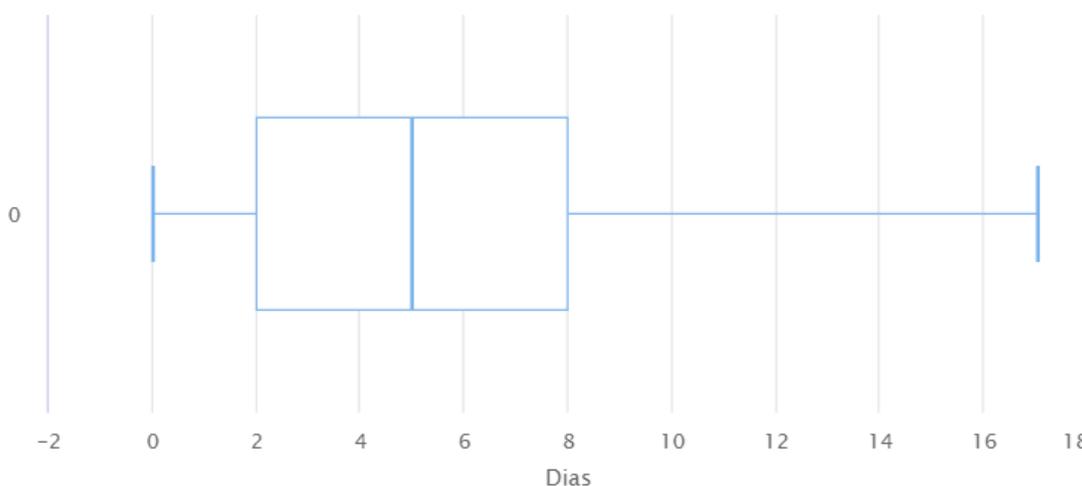
Ainda em relação à dinâmica de agendamentos, deve-se analisar a distribuição dos prazos entre o momento em que o usuário faz o agendamento na plataforma e o momento da consulta. Estudos mais aprofundados poderiam mostrar se pessoas que agendam consultas hoje para a data de amanhã, por exemplo, são de maior risco - suscetíveis a suicídio, por exemplo - se comparado com aqueles que agendam hoje para a semana que vem. O Gráfico 27 foi construído de tal maneira que os dados foram apresentados em forma de *boxplot*⁴. Alguns dados técnicos são úteis: a mediana de dias esperados entre agendamento e consulta pelos usuários é 5, o número mínimo de dias que um usuário espera entre o agendamento e a consulta é zero, ou seja, uma consulta realizada no mesmo dia do agendamento;

4 Utilizou-se o boxplot devido à robustez própria da mediana, não afetada pelos valores extremos.

o primeiro quartil é igual a 2 dias, ou seja, 25% dos agendamentos da plataforma Psicologia Viva ocorrem quando o usuário busca uma consulta para o mesmo dia em que procura a plataforma, para o dia seguinte ou o próximo dia; em 25% dos agendamentos os usuários marcam consultas para daqui entre 2 e 5 dias; em 25% dos agendamentos os usuários marcam consultas para daqui entre 5 e 8 dias e, por fim, em 25% dos agendamentos os usuários marcam consultas para daqui entre 8 e 17 dias. Existe uma assimetria positiva nos dados, uma cauda mais longa no maior quartil e uma dispersão de 6 dias. Existem vários outliers sendo 765 dias o valor máximo encontrado do intervalo entre o agendamento e a consulta.

INTERVALO ENTRE DATA DO AGENDAMENTO E A DATA DA CONSULTA

Série Histórica de Junho de 2020 até Junho de 2021



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 27 - Boxplot do período aguardado pelos usuários entre a data do agendamento e a data da consulta.

Finalmente, em relação à dinâmica de agendamentos, descrever-se-á como são as distribuições dos prazos entre o agendamento das consultas e a data das consultas segregadas por mês, entre junho de 2020 e junho de 2021. Depreende-se do Gráfico 28 que no primeiro semestre de 2021 os usuários esperaram mais, em mediana, para ter sua consulta se comparado com o segundo semestre do ano de 2020; outra interpretação possível é o maior intervalo interquartílico das distribuições dos prazos no ano de 2021 - por alguma razão os intervalos são mais dispersos no começo de 2021 se comparado com o fim de 2020 - ainda não é possível afirmar se este é um comportamento sazonal tendo em vista o curto período de tempo analisado, no entanto é importante buscar entender as razões desta maior mediana e dispersão.

INTERVALO ENTRE DATA DO AGENDAMENTO E A DATA DA CONSULTA



Produzido por Psicologia Viva.

Gráfico 28 - Boxplots do período aguardado pelos usuários entre a data do agendamento e a data da consulta. Segregação mensal.

15. IMPACTO NA SOCIEDADE

Historicamente, o acesso à saúde mental no Brasil apresenta-se restrito pelo precário contexto socioeconômico da população brasileira, que encontra dificuldades financeiras e escassez de recursos econômicos para a realização de psicoterapia e outros custos relacionados, como o deslocamento frequente até o local de atendimento. O que configurou por muitos anos, a psicoterapia como um cuidado de elite econômica. O que implicaria como o fator de maior impacto para que os usuários não deem continuidade a um acompanhamento psicológico. (VARGAS, 2003)

Tendo isso em vista, os dados aqui apresentados demonstram a possibilidade da democratização de acesso ao cuidado da saúde mental, uma vez que o atendimento psicológico é disponibilizado à população tanto pela via da procura particular, com diversas possibilidades de valores na qual cada usuário pode optar ao que mais se adequa à sua realidade econômica, e também, quanto ao aumento do interesse e busca pelas empresas e planos de saúde a oferecerem esse serviço, prezando pelo atendimento sem custo ou à baixo custo aos profissionais. O que resulta no crescimento do volume de novos usuários na plataforma.

Além disso, o atendimento psicológico online possibilitou condições flexíveis que reduzem as barreiras de acesso geográficas, considerando a possibilidade de acesso de qualquer localização que tenham condições adequadas ao atendimento.

Considerando ainda, uma maior disponibilidade de psicólogos no âmbito nacional às demandas dos usuários, independentemente da região onde residam.

A saúde mental nunca esteve tanto em evidência como em tempos atuais de pandemia. Devido ao impacto da convivência com restrições, inseguranças, mudanças repentinas e incertezas futuras são elementos desestruturantes e de consideração em desenvolvimento e agravamento de situações sofrimento mental e emocional.

A Psicologia Viva não só como prestadora de serviços em cuidados de saúde mental, mas também ciente de seu papel de responsabilidade em elaborar, fundamentar e inovar considera que o acesso a atendimento psicológico de qualidade é uma das estratégias para lidar com os efeitos da pandemia de forma integral junto às populações e organizações, contudo os dados aqui apresentados também contribuem para a compreensão daquilo que é vivenciado em relação a saúde e sofrimento mental e emocional das pessoas com acesso ao atendimento psicológico. Os dados apresentam possibilidades de implementação de melhorias em serviços de saúde, pesquisas futuras e do serviço prestado pela plataforma.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, nota-se que a Psicologia Viva cresce em número de agendamentos, de novos clientes, novos psicólogos; é democrática em relação ao gênero e idade dos usuários atendidos e dos psicólogos que atendem através da plataforma; atende empresas, planos de saúde e usuários particulares. Os psicólogos, junto à plataforma, atendem às mais diversas questões que afligem os usuários, jovens, adultos ou crianças e, tudo isso, com o usuário podendo agendar sua consulta a qualquer tempo e para a data e hora que mais lhe convir.

A plataforma ganhou a confiança das empresas e operadoras de planos de saúde, muitas delas já bastante consolidadas no mercado, o que se observa através do elevado crescimento do número de agendamentos de consultas associado a estes tipos de convênios nos últimos meses. Além da confiança supracitada, a plataforma tem um alcance geográfico cada vez maior e, o que é mais interessante, conecta psicólogos dos mais diversos estados do Brasil com usuários, também, dos mais diversos estados do Brasil, passando para o psicólogo a segurança de que utilizar a plataforma como um meio de trabalho significa ter usuários, seja do Acre, Tocantins, São Paulo, da capital ou do interior.

A Psicologia Viva, embora já tenha alcançado bastante êxito, continua investindo esforços e recursos na melhoria da plataforma, da sua relação com o cliente e na geração de soluções inteligentes para as dores daqueles que atendemos. Trabalhamos continuamente para melhorarmos a experiência do usuário e psicólogo no uso da plataforma através do trabalho dos nossos desenvolvedores, usamos ciência de dados para estarmos passos à frente dos problemas e, então, mitigarmos seus efeitos, contamos com psicólogos que orientam todo o time, buscamos ser uma equipe de bons profissionais e, o que é mais importante, felizes com o que fazemos e com o valor que geramos para a sociedade. Contem sempre com a Psicologia Viva!

16. REFERÊNCIAS

JANEIROBRANCO. Descrição do site. Disponível em :< <https://janeirobranco.com.br/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

Xu G, Strathearn L, Liu B, Bao W. **Twenty-Year Trends in Diagnosed Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Among US Children and Adolescents.** JAMA Newt Open. Agosto de 2018.

Maenner, MJ et al. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016.** MMWR Surveill Summ. Março de 2020.

ROMANI, B. **Startups de Psicologia online ganham espaço na pandemia.** Disponível em: Acesso em: 22 dez. 2021

Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., ... Rolim Neto, M. L. (2020). **The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease).** *Psychiatry Research*, 287, e112915.

Rabasquinho, Cidália, & Pereira, Henrique. (2007). **Gênero e saúde mental: Uma abordagem epidemiológica.** *Análise Psicológica*, 25(3), 439-454. Recuperado em 23 de dezembro de 2021, de http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000300010&lng=pt&tlng=pt.

Rabasquinho, Cidália, & Pereira, Henrique. (2007). **Gênero e saúde mental: Uma abordagem epidemiológica.** *Análise Psicológica*, 25(3), 439-454. Recuperado em 23 de dezembro de 2021, de http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000300010&lng=pt&tlng=pt.

Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza, P. R. B. Jr., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** *Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29 (e2020427), 1-12. 10.1590/S1679-49742020000400018.

Beccheri Cortez, Mirian, Araujo Trindade, Zeidi, Smith Menandro, Maria Cristina, **RACIONALIDADE E SOFRIMENTO: HOMENSE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM SAÚDE.** *Psicologia, Saúde e Doenças* [Internet]. 2017;18(2):556-566. Recuperado

de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36252193022>

CALLIARI, Marcos. De 16 países. Brasil é o que mais sofre com ansiedade por causa da pandemia de coronavírus. Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2021.

Castro, A. E. F. D., & Yamamoto, O. H. (1998). **A psicologia como profissão feminina: apontamentos para estudo. Estudos de psicologia (Natal), 3, 147-158.**

Marturano, Edna Maria, Toller, Gisele Paschoal e Elias, Luciana Carla dos Santos. **Gênero, adversidade e problemas socioemocionais associados à queixa escolar. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2005, v. 22, n. 4 [Acessado 23 Dezembro 2021] , pp. 371-380. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000400005>>. Epub 22 Set 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000400005>.**

American Psychiatric Association. (1994). **Diagnostic and Statistical manual of mental disorder** (4th ed.). Washington, DC: APA.

Gomes, Romeu, Nascimento, Elaine Ferreira do e Araújo, Fábio Carvalho de. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 3 [Acessado 27 Dezembro 2021] , pp. 565-574. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>>. Epub 22 Fev 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>.**

Vargas, Fabíola, & Tiellet Nunes, Maria Lúcia (2003). **Razões expressas para o abandono de tratamento psicoterápico. Aletheia, (17-18),155-158.**[fecha de Consulta 30 de Diciembre de 2021]. ISSN: 1413-0394. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455015>

Shirlyayne Medeiros Uchôa; Nathália de Oliveira Azevedo; Layza de Souza Chaves Deininger. **BARREIRAS DE ACESSO DIFICULTAM A ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 2019, João Pessoa. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/8o-cbcshs/papers/barreiras-de-acesso-dificultam-a-acessibilidade-aos-servicos-de-saude--um-relato-de-experiencia>>.**

PSYCHOGIOU, L.; MOBERLY, N. J.; PARRY, E.; NATH, S.; KALLITSOGLU, A. & RUSSELL, G. **Parental depressive symptoms, children's emotional and behavioural problems, and parents' expressed emotion—Critical and positive comments.** PLoS ONE 12(10) 0183546. 2017

BOLSONI-SILVA, A. T., LOUREIRO, S. R. & MARTURANO, E. D. **Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidades de relatos.** 42(3), 2011. 354-361.

 psicologiviva

 **Eurofarma**
Ampliando horizontes